

A REVISTA  
DA FAMÍLIA  
SALESIANA

**549**

MARÇO/  
ABRIL  
2015

# BOLETIM **SALESIANO**



**Salesianos  
de Évora,**  
escola de  
várias gerações

# SUMÁRIO

## 549

MARÇO/  
ABRIL  
2015



### 8 ENTREVISTA

## Uma família, três gerações de alunos salesianos

“Passar o portão da Escola era como entrar no paraíso”

O Eng.º José Manuel Noites, empresário de sucesso, frequentou os Salesianos de Évora na década de 50. Os filhos Diana, Zé Miguel, Sofia e Joana seguiram-lhe as pegadas anos mais tarde. Atualmente, dos dez netos, oito prolongam a tradição familiar. Três gerações de uma mesma família!

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877.

Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

### 3 EDITORIAL

### 4 REITOR-MOR/OLHARES

### 6 IGREJA/DESCORTINAR

### 8 ENTREVISTA

### 16 BICENTENÁRIO

### 20 COMO DOM BOSCO

### 22 OPINIÃO

### 24 ECONOMIA

### 26 EM FOCO

### 28 ENTREVISTA

### 30 MISSÕES

### 31 FMA

### 30 PASTORAL JUVENIL

### 32 FAMÍLIA SALESIANA

### 34 MUNDO SALESIANO

### 38 FUTUROS/ A FECHAR

### 39 VOCACIONAL



22 **OPINIÃO**  
Casamento e filhos  
Isilda Pegado



38 **FUTUROS**  
Alegria e Sistema Preventivo  
José d'Encarnação



38 **A FECHAR**  
Identikit do Cristão  
Simão Cruz



#### FICHA TÉCNICA

n.º 549 - março/abril 2015

Revista da Família Salesiana

Publicação Bimestral

Registo na DGCS n.º 100311

Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574

Diretor: Joaquim Antunes

**Conselho de Redação:** Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

**Administrador:** Orlando Camacho

#### Propriedade e edição:

Provincia Portuguesa da Sociedade

Salesiana, Corporação Missionária

Direção e Administração:

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3

IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL

Membro da Associação de Imprensa

de Inspiração Cristã

**Colaboradores:** Álvaro Lago, Ana Carvalho, Ângel Fernández Artime, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Claudine Pinheiro, Isilda Pegado, Jerónimo Rocha Monteiro, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Joaquim Teixeira, João Ramalho, José d'Encarnação, Kaat Torfs, Luciano Miguel, Luís Pato, Michael Fernandes, Miguel Mendes, Mónica Henriques, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Pierluigi Cameroni, Rui Madeira, Simão Cruz, Vanessa Santos

Capa: João Ramalho

**Execução gráfica:** Involgar Gráfica

**Tiragem:** 12.000 exemplares



## Editorial



JOAQUIM  
ANTUNES  
DIRETOR

### Jejum tecnológico

Noutros tempos, quando se ia de férias, era costume enviar postais ilustrados. Tive um amigo, “viajante compulsivo”, que os escrevia para si próprio e, no regresso, se emocionava ao rever os locais visitados.

Hoje basta um *post* no *Facebook* para relatar ao segundo onde estamos, com quem estamos e o que fazemos. E é este poder instantâneo que torna sedutoras as redes sociais e leva multidões de pessoas a passar obsessivamente tempos infintos coladas aos *smartphones*, aos *tablets* e aos computadores.

Segundo um estudo recente do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, mais de 70% dos jovens portugueses revelam sinais de dependência da *net*. Torna-se uma dependência tão funesta e perigosa como o jogo, o álcool, o fumo ou a droga. E o mais preocupante é a circunstância de esta maleita se propagar aos adultos, tão atreitos a dependências como os adolescentes. Evitar a “cibererrância” é um dever moral para quem não quer tornar-se escravo das novas tecnologias.

Há quem proponha como penitência quaresmal reduzir as horas gastas com os computadores, os *tablets* e os telemóveis, enviando apenas os *mails* e *sms* necessários, abstendo-se dos jogos, restringindo a conversação ao essencial, consultando menos as notícias. Deste modo estaremos disponíveis para uma salutar interação humana com os familiares e amigos, de que resultam uma maior estabilidade emocional e um maior reforço das amizades. Este jejum tecnológico desintoxica-nos do lixo virtual e permite que nos reencontremos conosco próprios e com os outros.

O apóstolo Paulo, num apelo exigente, exortava os cristãos de Roma a resistirem aos modelos vigentes: «Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente» (*Rm 12,2*). •

# Família Salesiana, **que procurais?**



ÁNGEL  
FERNÁNDEZ  
REITOR-MOR  
DOS SALESIANOS  
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO: BASÍLIO  
GONÇALVES

A nossa Família, presente em quase todos os cantos da Terra, é convidada a transformar-se em casa de Jesus, na sua morada, onde qualquer pessoa, de qualquer condição, mas sobretudo a mais necessitada, possa fazer a experiência de *vir e ver*.

O evangelista João narra os humildes inícios do pequeno grupo de discípulos de Jesus. A sua narrativa começa de maneira misteriosa. Diz-se que Jesus «passava». Não sabemos donde vem nem para onde vai. Não se detém ao pé de João Batista: vai além do seu mundo religioso do deserto. Por isso João sugere aos próprios discípulos que concentrem nele a sua atenção: «Eis o Cordeiro de Deus». Jesus vem de Deus, não com poder e glória, mas como um cordeiro indefeso e inofensivo. Nunca se imporá pela força nem obrigará ninguém a acreditar nele. Um dia será morto na cruz. Quem quiser segui-lo deverá aderir a ele livremente.

Os dois discípulos que escutam João Batista começam a seguir Jesus sem dizer palavra. Há nele qualquer coisa que os atrai, apesar de não saberem ainda quem é nem para onde os leva. Todavia, para seguir Jesus não basta ouvir o que os outros dizem dele: é necessária uma experiência pessoal.

Por isso Jesus volta-se e faz-lhes uma pergunta muito importante: «Que procurais?». São as primeiras palavras que Jesus dirige àqueles que o seguem. Não se pode seguir



# Olhares



ARTUR PEREIRA  
PROVINCIAL

os seus passos de qualquer maneira. Que esperamos dele? Porque o seguimos? Que procuramos? Aqueles homens não sabem onde poderá conduzi-los a aventura do seguimento de Jesus, mas intuem que ele pode ensinar-lhes algo que eles ainda não conhecem: «Mestre, onde moras?». Não procuram nele grandes doutrinas. Querem que lhes mostre onde mora, como vive e quais são os seus projetos. Querem que lhes ensine a viver: Jesus diz-lhes: «Vinde e vede».

Como os discípulos de João, também nós, a certa altura da nossa vida, nos pusemos a caminho para seguir Jesus, talvez sem ainda o conhecer bem, talvez sem saber ao certo o que significa ser seus discípulos no estilo de Dom Bosco. É verdade que Dom Bosco é uma pessoa fascinante, capaz de impressionar positivamente o coração das pessoas, capaz de arrastar comunidades inteiras para o Deus da Vida, mesmo sem se desligarem do quotidiano, da vida ordinária, da simplicidade e da “normalidade” de qualquer cidadão de qualquer cultura. Nem sempre a gente se interroga sobre o que mantém a atualidade de Dom Bosco, o que levou na sua vida e o que leva hoje a sua obra a ser tão envolvente e entusiasmante. E Jesus, como aos discípulos de João, num momento quase por acaso, olha para nós e pergunta: “Que procurais?”

## O plano de pastoral vocacional de Jesus

É muito importante que cada um de nós possa responder pessoalmente a esta pergunta e também juntos, como corpo eclesial. Como Família Salesiana, fomos chamados a ser intermediários que levam os outros a Jesus, no nosso caso específico, especialmente os jovens.

Podemos igualmente perguntar-nos qual era a casa de Jesus. Com efeito, nos Evangelhos, encontramos-lo quase sempre de viagem e quando está “em casa” encontra-se como hóspede de alguém que O re-

cebe, porque sabemos bem que Ele nem sequer tinha “onde repousar a cabeça”. Portanto, cuidado em não agarrar-nos demasiado às estruturas das nossas casas e presenças, das nossas obras e instituições. São certamente muito louváveis e meritórias, mas cuidado com o triunfalismo vazio que acaba por esvaziar-nos. A vacina para prevenir ou combater esta doença é contemplar Jesus sempre a caminho.

Lembra-te da história de Samuel. Na narrativa parece que Deus se empenhou em não deixar dormir Samuel. O texto diz que “o Senhor chamou” e outra vez: “O Senhor chamou de novo”, e ainda: “O Se-

nhor voltou a chamar” e, finalmente: “Veio o Senhor, parou junto dele e chamou como das outras vezes”.

A primeira observação é que Deus não se cansa de nos chamar, outra é que não nos quer adormecidos. Prestemos muita atenção a um pecado bastante frequente: a autocomplacência, isto é, o conformar-nos com a vivência *ad intra*, o gosto e a satisfação de estar juntos e colocar o centro em nós mesmos como grupos e instituições. E uma família adormecida nunca pode ser uma porção de Igreja em saída, como hoje nos propõe o Papa Francisco, e como está mesmo no nosso ADN salesiano das origens. •

## Parar? Em casa do nosso Mestre e Senhor

Há oportunidades na vida que não podemos perder.

Refiro-me particularmente àquelas em que podemos, de algum modo, distanciar-nos do quotidiano e fazer dele uma leitura mais objetiva, mais realista, mais desapaixonada, em última análise, de forma séria como interessa fazer.

A Quaresma que estamos a viver, pode ajudar-nos a examinar as motivações que nos movem, os projetos que nos ocupam e tudo aquilo em que realmente gastamos as nossas melhores energias como pessoas e também como cristãos.

Os dias de reflexão propostos para os diversos grupos da Família Salesiana, para todos os amigos de Dom Bosco e demais pessoas de boa vontade, podem ser uma excelente ocasião para isso.

É necessário, portanto, parar para *avaliar* o caminho percorrido e saber se se deve continuar na mesma rota; *reconhecer* sinceramente e de forma objetiva as forças de que dispomos; *fazer descansar* um corpo fatigado e necessitado de alimento espiritual reconfortante; *reorientar* as energias disponíveis, sem perder o sentido evangélico da atividade apostólica; *discernir* em grupo ou comunidade o caminho a percorrer; *caminhar*, uma vez refeitos, com renovado entusiasmo, novo vigor, nova força e, se possível, com novos companheiros de viagem.

Deste modo, poderemos descobrir os sinais da presença de Deus nas nossas vidas, criando espaço para que Ele habite em nossa casa. Parar para ser mensageiro de boas notícias, exige o convívio permanente com a Boa Nova de Jesus Cristo que morreu e ressuscitou para que a vida fosse abundante em todos aqueles que, acolhendo a sua salvação, participam ativamente também na redenção da Humanidade. •

PATRIARCADO DE LISBOA

# D. Manuel Clemente, novo cardeal português

J. ANTUNES

O Papa Francisco anunciou a criação de mais 20 novos cardeais sendo que 15 têm menos de 80 anos podendo assim participar no conclave que elegerá o próximo Papa.

De entre estes está D. Manuel Clemente, patriarca de Lisboa desde maio de 2013. À exceção de Lisboa, o Santo Padre não incluiu outros titulares que habitualmente tinham direito ao cardinalato uma vez que eram titulares de sedes cardinalícias, como sejam Veneza e Turim, que continuam em lista de espera.

O Papa continua fiel a si próprio privilegiando as periferias - e não apenas as geográficas - escolhendo bispos de dioceses pequenas, esquecidas ou flageladas pela violência e terrorismo. Neste campo tão importante da universalidade da Igreja o Papa Francisco quer dar voz a todos quantos fazem parte do rebanho de Cristo pois todos são importantes para o crescimento do Reino.

Os 15 novos cardeais “são oriundos de 14 países de todos os continentes, o que sublinha a ligação indissolúvel entre a Igreja de Roma e as igrejas particulares presentes no mundo”, disse Francisco antes de anunciar os nomes dos bispos a quem entregará o barrete cardinalício.

Entre os que o Santo Padre nomeou, está também o bispo de Santiago, Cabo Verde, uma das dioceses mais antigas de África mas que nunca tinha tido um cardeal. D. Arlindo Gomes Furtado é o primeiro cabo-verdiano a integrar o colégio cardinalício que é o corpo de conselheiros mais próximos do Papa. Além de Cabo Verde, o Papa escolheu ainda um representante

de Myanmar (Birmânia), Rangum, D. Charles Maung Bo, salesiano, e D. Daniel Fernando Sturla, Arcebispo do Uruguai, Montevidéu, também salesiano.

D. Manuel Clemente diz viver em ação de graças pela sua nomeação. “Nós somos crentes e acreditamos que estas coisas acontecem segundo a vontade de Deus, por isso temos de estar em ação de graças. Vi este anúncio como estou habituado a ver as coisas da Igreja. Elas acontecem de forma surpreendente, comprometem-nos sempre mais e, nesse sentido, para mim, é um gosto colaborar ainda mais diretamente com o Papa Francisco”.

## FELICITAÇÕES

O Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, enviou uma mensagem de felicitações. “O anúncio da nomeação do Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, como Cardeal confirma a singularidade do relacionamento histórico entre Portugal e a Igreja Católica. A dimensão humana do novo Cardeal português, o seu contributo nos domínios da ciência e da cultura, e a sua experiência no exercício do magistério episcopal dão pública e inequívoca prova de que estamos perante uma personalidade que se distingue notavelmente pela doutrina, pela piedade e pela prudência”.

Também o Primeiro Ministro, Pedro Passos Coelho, felicitou o novo Cardeal Português.

## BARRETE CARDINALÍCIO

“Não é todos os dias que uma pessoa se vê cardeal”, desabafava na véspera, o patriarca de Lisboa, ao receber o barrete, o anel e a bula que o tornou cardeal da Santa Igreja. O consistório teve dois dias de debate na aula Paulo VI sobre o governo da Igreja. Foi à saída de uma das sessões que D. Manuel Clemente afirmou que “há ainda muito caminho a percorrer, embora o rumo de simplificação esteja em curso e seja possível adivinhar um papel mais relevante de leigos e leigas ao nível do governo da Igreja”.

No domingo, na conferência de imprensa, o cardeal-patriarca de Lisboa foi assertivo. “Quando se fala em reforma, é sobretudo disto que se fala: uma religião com Deus, que se concretiza para nós cristãos nas atitudes práticas e comzinhas, diárias, de Jesus de Nazaré”. São estas coisas, explicou, que apontam para o caminho de “reforma” da Igreja. “Fazer meu o problema do outro. É um enorme desafio para qualquer cristão” acrescentou.

De acordo com a agência Ecclesia, 300 pessoas acompanharam o patriarca de Lisboa. Em representação do Governo português, estiveram o vice-primeiro-ministro, Paulo Portas, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, e o secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier. •



### **D. Manuel III**

**Nasceu** a 16 de julho de 1948 em Torres Vedra. Licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa, ingressou, em 1973, no Seminário Maior dos Olivais. Em 1979, licenciou-se em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa.

**29 de junho de 1979: Ordenação Sacerdotal.**

1992: Doutorou-se em Teologia Histórica.

Foi nomeado Bispo Auxiliar de Lisboa, com o título de Bispo Titular de Pinhel, a 6 de novembro de 1999 por João Paulo II.

**22 de janeiro de 2000: Ordenação Episcopal.**

Bispo Auxiliar de Lisboa até 2007.

2007 a 2013: Bispo do Porto.

Em 2011 foi eleito vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

**Nomeado Patriarca de Lisboa: 18 de maio de 2013, sucedendo a D. José da Cruz Policarpo.**

**14 de fevereiro de 2015: Elevação a Cardeal.**

## Descortinar



LUCIANO  
MIGUEL  
HISTORIADOR

### Conhecer e fazer a vontade de Deus...

D. Manuel Clemente, ao receber a notícia da sua nomeação para cardeal, afirmou que *"Nós somos crentes e acreditamos que estas coisas acontecem segundo a vontade de Deus, por isso temos de estar em ação de graças". "Estas coisas acontecem segundo a vontade de Deus!"* Como o sabemos? A cada passo encontramos jovens, sobretudo, a perguntar: *"Como sei eu qual é a vontade de Deus para mim?"* É que Deus quase nunca comunica expressamente a sua vontade sobre as pessoas. E, entretanto, só realizando a sua vontade nós alcançaremos a felicidade plena.

Como agir então? Nós só sabemos a vontade de alguém quando o conhecemos mesmo a fundo. Depois de um convívio contínuo com essa pessoa, já sabemos os seus gostos e o que espera de nós. O mesmo sucede com Deus: só conheceremos a sua vontade a partir da convivência com Ele, através da oração, da escuta da sua Palavra, da meditação, dos sacramentos. Jesus orava constantemente ao Pai para conhecer e fazer a sua vontade e, na sua Paixão, acabou por dizer: *"Pai, não se faça a minha vontade, mas a Tua"*. E morreu na cruz! Ao rezar o Pai Nosso, dizemos: *"Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu"*. Porém, quando Deus não faz o que nós queremos, já nos custa aceitar a sua vontade e, por vezes, revoltamo-nos contra Ele.

Se aceitarmos o que a vida nos traz no dia-a-dia, como vindo de Deus ou permitido por Ele, acabaremos por fazer a sua vontade e seremos felizes. Assim pensava e dizia Tomás Moro à sua filha, antes de ser decapitado: *"Fica tranquila e não te preocupes comigo, seja o que for que me aconteça neste mundo. Nada pode acontecer-me que Deus não queira. E, seja o que for que Ele queira, por muito mau que nos pareça, é na verdade o melhor"*. •



---

UMA FAMÍLIA, TRÊS GERAÇÕES DE ALUNOS SALESIANOS

# “Passar o portão da Escola era como **entrar no paraíso**”

---

ENTREVISTA DE J. ANTUNES  
FOTOGRAFIAS DE JOÃO RAMALHO

O Eng.º José Manuel Noites, empresário de sucesso, frequentou os Salesianos de Évora de 1953 a 1959. Os filhos Diana, Zé Miguel, Sofia e Joana seguiram-lhe as pegadas. Atualmente, dos dez netos, oito prolongam a tradição familiar: Miguel, já antigo aluno, Francisco, Vasco, Gonçalo, Isabel, Manuel, Margarida e José Maria. Os outros dois, a Graça e a Maria, frequentam os tempos livres na escola salesiana. Três gerações de uma mesma família! Percebe-se bem esta aventura familiar quando o método educativo de Dom Bosco é assim evocado: “Passar o portão da Escola era como que entrar no paraíso, tal era o ambiente de alegria com que nos acolhiam”.



A família Noites  
no pátio dos  
Salesianos de  
Évora

**Os salesianos chegaram a Évora em 1926 pela mão do saudoso arcebispo D. Manuel Mendes da Conceição Santos.**

**Quando entrou no Oratório (nome com que se designava o atual estabelecimento Fundação Salesianos em Évora) - em 1953 - como era o espaço físico, o ambiente salesiano e o “pequeno mundo” escolar? Já estavam construídos alguns dos atuais edifícios?**

**José Manuel Noites** - É incrível mas, em 27 anos, já estava construído ou projetado muito do que hoje existe. Já havia capela, cozinha, refeitório e salas de aulas. Manteve-se de pé, por muitos anos, o “Casario da Horta”, ao tempo residência dos salesianos. O ambiente salesiano era fantástico e, hoje, fazendo uma retrospectiva, sou capaz de identificar algumas das razões: a canonização de madre Maria Mazzarello, cofundadora das FMA; a visita do padre Renato Ziggionti, 5.º sucessor de Dom Bosco, e a canonização de Domingos Sávio. Além disso, foi inaugurado o campo de futebol D. Luís Ervideira e criado o grupo

coral e orquestra, a representação teatral nas festas do Oratório e a realização da Feira de S. António, com grande projeção na cidade. Era um ambiente de verdadeira alegria. A Escola era um estaleiro devido às obras em curso, os antigos alunos estavam sempre disponíveis para as iniciativas do seu assistente, o bem-amado padre Pedro Moraes; os benfeitores, sempre presentes; de realçar a insigne figura do Eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida.

Passar o portão da Escola era como que entrar no paraíso, tal era o ambiente de alegria e bem-estar com que nos acolhiam. Nessa altura a maioria dos professores eram salesianos.

**Pelo que sei, houve personalidades salesianas cujo nome e ação ainda hoje perduram na memória dos eborenses.**

**JMN** - Para os da minha geração, o padre Pedro Moraes sobressai de entre todos. Para as gerações anteriores, os padres Francisco Leite Pereira, José da Silva Lucas e o salesiano leigo Cabral. Mais tarde

“

Passávamos todo o tempo que podíamos na escola. Sempre havia no mínimo uma bola no pátio.

”

marcaram a obra, pela sua personalidade, muitos salesianos, como os padres Armando Monteiro, João Machado, António Soares, Francisco Gaspar e tantos outros.

**Li nas crónicas que a pobreza dos alunos e das instalações, nos primeiros tempos, era quase extre-**

**ma. Mesmo assim, os salesianos valiam a muitas crianças. Confirma?**

**JMN** - Sim, é verdade. Das sapatilhas, ao lanche, ao não pagar nada, etc., etc.

**Diana Noites Oliveira (filha) - Ó pai, é verdade que no seu tempo a maior parte dos alunos andavam descalços? Mesmo no inverno? Tanta miséria, pai?**

**JMN** - Quando entrei, em 1953, já eram mais os que entravam na sala calçados, mas muitos só se sentiam bem se estivessem descalços. As botas com sola de pneu, que eu e muitos companheiros tínhamos, eram pesadas e às vezes faziam doer os pés a andar, quanto mais a jogar à bola. E muitos podiam levar umas palmadas se aparecessem em casa com o calçado estragado, por isso o melhor era jogar descalço.

**Miguel Noites Oliveira (neto) - Ó avô, eram só os salesianos que davam aulas? Ensinavam bem?**

**Vasco Noites Oliveira (neto) - E eram bonzinhos com os alunos?**

**JMN** - Direi que eram como hoje são para vós os vossos “tios” e ensinavam muito bem.

**Francisco Noites (neto) - Até jogavam à bola com os alunos, não jogavam, avô?**

**JMN** - Claro que sim, como faz hoje o “tio” Guerra quando vos ensina no hóquei.

**Manuel Noites Guerra (neto) - Como é que conseguiram correr atrás da bola, se o avô já nos contou que eles vestiam roupas até aos pés?**

**JMN** - Fácil: as batinas tinham uns bolsos apropriados, com uma abertura para meter as mãos nos bolsos das calças. Pegavam na ponta da batina, passavam-na por essa abertura para poderem correr e, além disso, não a sujavam.

**Isabel Noites Guerra (neta) - O avô acabou de dizer que os salesianos**



Isabel, Francisco, Manuel, Vasco, Margarida, Gonçalo e José Maria, todos alunos dos Salesianos de Évora

**lecionavam bem. E acho que também ensinavam música porque me parece que já vi fotografias da banda da escola dirigida por um padre. O avô também tocava na banda? E onde é que iam tocar?**

**JMN** - Eu fui do tempo das caixas e

dos clarins. É como hoje a fanfara dos bombeiros, que vão nas procissões. Mas, quando acabavam as cerimónias, vínhamos pela Praça do Giraldo e Rua de Alconchel abaixo, sempre a tocar e não faltava assistência a apreciar os gaiatos da “Escola dos Padres”.



**JMN** - Quando saí, em 1959, devíamos ser uns 240. Vê lá a diferença para agora que sois uns 650.

**Isabel (neta) - Voltando atrás, ao assunto da pobreza: os meus bisavós pagavam alguma coisa para o avô lá andar? É que os nossos pais agora pagam.**

**JMN** - Olha, o que sei dizer é que o avô ia para o 5.º ano, quando o bisavô Noites ficou cego. A avó Sílvia informou a Escola que eu ia desistir dos estudos para ir trabalhar. E o que sei é que os salesianos não me deixaram sair. Daí a minha enorme gratidão para toda a vida; por mais que queira, nunca conseguirei pagar este gesto de bondade dos salesianos que se veio a refletir em toda a família.

**Margarida Noites Guerra (neta) - Mas então, ó avô, naquela altura, onde é que os salesianos arranjavam dinheiro para os meninos estudarem de graça?**

**JMN** - Eram muitos mais os salesianos, para muitos menos alunos e não tinham horário de trabalho. É como os pais lá em casa a tratar de vocês. Trabalhavam muito e tinham uma vida com muitas privações. O que lhes valia eram os benfeitores dos seus rapazes.

**Como era a vida na escola? Os alunos passavam lá o dia? Tinham algumas atividades extracurriculares?**

**JMN** - Passávamos lá todo o tempo que podíamos. Sempre havia no mínimo uma bola no pátio. Mas havia os ensaios de teatro, do canto, os jogos para os rapazes, as atividades dos antigos alunos e do círculo S. Domingos Sávio.

**As datas das grandes festas - S. João Bosco, S. Domingos Sávio, Nossa Senhora Auxiliadora, etc., - eram celebradas, como atualmente, como marcos importantes no calendário escolar?**

**JMN** - No mínimo, como hoje. Os senhores Arcebispos sempre gostaram muito de vir à nossa Escola presidir a esses momentos fortes de



**Sofia Noites Guerra (filha) - Quando o pai me matriculou (1989) já era tão difícil entrar na Escola como foi agora para os meus filhos? Ou antes era tudo mais fácil?**

**JMN** - Não sei responder com precisão. Julgo que sempre estive con-

dicionada à capacidade das salas do Oratório, pois nunca faltaram alunos.

**Manuel (neto) - Ó avô, no seu tempo os alunos já eram assim tantos como são hoje?**

vivência salesiana. E a alegria entre os alunos era imensa.

**Joana Noites (filha) - Mas, pai, as festas conseguiam “ultrapassar os portões” ou era tudo um pouco privado? Os encarregados de educação participavam?**

**JMN** - Durante vários anos, participei na organização das festas da feira de Santo António, onde toda a gente ia, da cidade inteira, e que ocupava o pátio todo. A igreja era onde atualmente se situa o refeitório. Tinha de se atravessar todo o pátio para se lá chegar. Não havia cá segredos. Os pais até falavam com os nossos professores salesianos no pátio. Estamos em épocas muito diferentes, mas os pais, embora com menos formação do que hoje, (não me lembro se já se chamavam encarregados de educação) aproveitavam estas situações para saber como se comportavam os filhos. De facto, nas festas estavam presentes os benfeitores, os pais e os avós que podiam. Havia uma relação muito próxima com os salesianos.

**Margarida (neta) - As nossas festas são bem mais fixas, não são avó?**

**JMN** - Concordo contigo, mas olha que nós também vivíamos esses momentos com grande alegria como Dom Bosco gostava.

**Diana** - A última festa em honra de S. José, foi mesmo muito bonita. Tocou-me muito pela envolvimento: toda a Comunidade Educativa a celebrar a Eucaristia na igreja de S. Francisco e depois o festival na Praça do Giraldo.

**Sofia** - Eu tenho a mesma opinião da Diana. Comoveu-me muito ver dezenas de pais, (era o dia do pai) em cortejo, pela cidade, a empurrar os carrinhos dos filhos bebés até à igreja de S. Francisco. E como todos, bebés, crianças e jovens, se comportaram tão bem!  
(Nota: a Escola atualmente tem secção de berçário).

**Vasco (neto) - Ó mãe, quando eras aluna, as festas eram assim tão modernas como as nossas?**



“

Nessa época (1980-1986) tínhamos ainda alguns professores salesianos. Eles também estavam muito presentes no recreio durante os intervalos das aulas, quer a jogar à bola conosco, quer a fazer o papel dos auxiliares dos dias de hoje.

”

**Diana** - Tão modernas não, mas à época já eram bastante arrojadas e movimentavam praticamente toda a escola. Lembro-me em particular do espetáculo da Branca de Neve e os sete anões, em que parti-

cipei, realizado no Teatro Garcia de Resende.

**Francisco (neto) - Ó avó, é verdade que tinham missa todos os dias? Ou era só nos dias de festa?**

“

Tenho uma enorme gratidão para toda a vida; por mais que queira, nunca conseguirei pagar este gesto de bondade dos salesianos que se veio a refletir em toda a família.

Engenheiro José Manuel Noites acompanha os netos



”

**JMN** - Sim, é verdade, tínhamos Missa todos os dias. Na altura era celebrada em latim mas dava a possibilidade, a quem estivesse preparado, de receber a Sagrada Comunhão e fazer um momento de oração, silêncio e reflexão.

**Deixem-me interromper para introduzir o tema “espírito de família”, tão característico do carisma de Dom Bosco. Antigamente sentia-se de uma outra maneira pela maior interação entre alunos e salesianos?**

**JMN** - Sem dúvida, havia mais salesianos e o espírito de família era uma realidade. Mas hoje era possível sentirmo-nos em família, se a escola fosse mais “casa” e não se desse o trabalho por concluído quando o aluno termina os estudos. Quando volta, como Antigo Aluno, encontra escola e não encontra “casa”, logo não se encontra em família.

**Gostava que o José Noites (filho) também comentasse este assunto. No seu tempo (1980-1986) vivia-se o mesmo espírito que o seu pai acabou de retratar ou o ambiente salesiano já estava mais esbatido?**

**José Miguel Noites** - Nessa época tínhamos ainda alguns professores salesianos. Eles também estavam muito presentes no recreio durante os intervalos das aulas, quer a jogar à bola conosco, quer a fazer o papel dos auxiliares dos dias de hoje. A presença do Fundador - falava-se muito de Dom Bosco - também era constante, não só pelas palavras dos salesianos em diferentes momentos do dia, desde a oração da manhã ou quando nos abordavam no recreio ou nas próprias aulas; e também havia concursos sobre a vida de Dom Bosco que, num espírito competitivo, nos levavam a estudá-la até ao pormenor!

**Um antigo aluno daqui escreveu há tempos que, nas primeiras décadas, se sentia o «bom ‘odor’ de Dom Bosco». Quer comentar?**

**JMN** - Não dizemos nós que tal padre era um Dom Bosco português?... Tive o privilégio de estar em Fátima, de escutar o atual Reitor-Mor



e até de conversar com ele. Senti junto dele esse “odor”, bem como o tenho sentido junto de muitos outros salesianos. Conheci salesianos extraordinários no Brasil, em Timor, em Angola e em muitas outras partes do mundo que se dedicavam à causa dos jovens pobres, como Dom Bosco.

**A Diana e a Sofia, que têm presentemente os filhos nos salesianos, sentem que o espírito de família ainda se mantém ou as coisas definitivamente mudaram em relação ao vosso tempo de alunas?**

**Diana** - Sinto que os salesianos e os professores leigos, que lecionam hoje, continuam a procurar transmitir os valores e esse espírito de família de Dom Bosco. No entanto, também é verdade que as crianças de hoje têm muitas mais solicitações e atividades a ocupar-lhes o tempo livre disponível e, por isso, não recorrem à escola como local para passar os tempos livres, daí pensar que a escola de hoje não é sentida tanto como a “casa” de outrora.

**Sofia** - Uma vez que há menos salesianos na escola, sinto que o espírito é diferente. Os professores e os auxiliares são fantásticos, ajudam em tudo o que é necessário, mas sinto-o de forma diferente de quando era aluna.

**Faz sentido dizer que o espírito de Dom Bosco é uma herança familiar?**

**Diana** - É com certeza uma herança que nós recebemos do nosso pai, como antigo aluno, e dos salesianos nossos educadores.

**Uma pergunta dirigida apenas aos mais pequenos: vocês gostam tanto da Escola como gostaram o avô e os pais?**

**Todos** - SSSSSIIIIIIIMMMMM.

**Mesmo para concluir, gostava de ouvir a opinião do Zé Miguel Noites, cujos filhos não frequentam a Escola mas apenas os tempos livres e o Agrupamento dos Escuteiros. Acha interessante esta abertura de atividades às crianças**

**que não frequentam a escola nem são paroquianas? Os filhos gostam do ambiente que aqui se vive?**

**José Miguel Noites** - Sim, é muito apreciada esta atitude tão generosa nos dias de hoje, pois disponibilizam um espaço fantástico com muitas atividades a todas as crianças da cidade e por um preço simbólico. Penso ser uma boa manifestação da abertura da escola e do espírito de Dom Bosco à cidade e que, no futuro, dará bons frutos.

**Agora é que é mesmo para fechar. Eng.º Noites, foi bom ter sido educado no espírito de Dom Bosco?**

**JMN** - Claro que foi bom! Basta ver esta maravilhosa família que acaba de conhecer. •



Bogotá vista de Ciudad Bolívar, um dos bairros mais pobres da periferia © Wolfgang Sterneck/Flickr

OBRAS SALESIANAS QUE HONRAM DOM BOSCO

# Colômbia: salesianos, guerrilheiros do emprego

KAAT TORFS/VIA DON BOSCO  
TRADUÇÃO: BASÍLIO GONÇALVES

Na Colômbia, no coração de um dos bairros menos seguros de Bogotá, os salesianos de Dom Bosco acolhem e formam os jovens. A ONG belga “VIA Don Bosco” e a fundação francesa “Saint Paul Apôtre” apoiaram ali um projeto notável designado “Pacto Motor”.

BOLETIM  
SALESIANO  
mar/abr 2015

A Colômbia: um país de uma riqueza e de um crescimento econômico incríveis mas, ao mesmo tempo, afetado por uma pobreza e

uma desigualdade social extremas; marcado simultaneamente por um urbanismo revolucionário e inovador e por um conflito armado na

origem de um êxodo rural forçado.

O Centro Juan Bosco Obrero situa-se no coração de Ciudad Bolívar, um dos bairros populares mais den-

samente povoados, mais pobres e menos seguros de Bogotá. Ao longo das últimas décadas, Ciudad Bolívar acolheu famílias desenraizadas vindas do país inteiro, fugindo da luta armada que opõe os diferentes grupos (para)militares e revolucionários. Hoje, a uns 3.000 metros de altitude, há mais de 500.000 pessoas a viver amontoadas em mini-habitacões de betão ao longo de um labirinto inextricável de ruínas.

### **O centro profissional: uma oportunidade para os jovens**

Foi aqui que, há quinze anos, o padre Jaime Garcia - salesiano colombiano que nunca perde a ocasião de repetir que estudou três anos em Lovaina, na Bélgica - concretizou o seu sonho: a construção de um centro profissional e de um lar para os filhos e para as filhas de Ciudad Bolívar. Numerosos jovens entram em contacto com o Centro Juan Bosco Obrero através das aulas semanais de rap, de salsa, de capoeira e de break dance organizados pelas as-

sociações dos jovens do centro. Ao mesmo tempo que se entregam aos seus novos passatempos, descobrem uma nova maneira de exprimir os seus medos, os seus sonhos e os seus desejos.

Ciudad Bolívar conhece uma taxa de desemprego extremamente elevada e, em cada cinco jovens entre 16 e 24 anos, só um frequenta a escola. Grande número de jovens procura uma saída em grupos armados e em práticas comerciais ilegais, um círculo que mantém a imagem negativa do bairro e dos seus habitantes, e favorece ainda mais a exclusão socioeconómica.

Todos os anos, no Centro Juan Bosco Obrero, mais de oitocentos jovens seguem uma formação profissional e tiram cursos de electricistas, carpinteiros ou mecânicos de automóveis. Mas não lhes basta seguir uma formação para ter acesso automático ao mercado do trabalho e, menos ainda, para conseguir um emprego digno. Longe disso. Para

acompanhar os jovens diplomados na busca de emprego, o Centro Juan Bosco Obrero criou, há já uma dezena de anos, uma agência para o emprego, com o apoio de VIA Don Bosco. Esta agência rapidamente registou resultados assinaláveis.

### **Uma parceria entre o público e o privado que funciona**

Na sequência de um grande salão para o emprego em 2010, Rosalba Diaz Guevara e a sua equipa fizeram uma constatação dolorosa mas clara: dezenas de empresas ativas no setor automóvel procuram pessoal, mas os jovens diplomados de Ciudad Bolívar não são os escolhidos no momento da seleção. É esta manifesta falta de sintonia entre as expectativas das empresas, por um lado, e "a oferta" de jovens com formação à procura de emprego, por outro, que reuniu Rosalba Diaz Guevara e o presidente da Fundação Chevrolet à volta de uma mesa. Este encontro deu origem ao "Pacto Motor".



Todos os anos, mais de oitocentos jovens seguem uma formação profissional no Centro Juan Bosco Obrero

“PACTO MOTOR”

## Projeto-piloto une formadores, alunos e empregadores

Parceria público-privada articula formação com necessidades do setor produtivo do ramo da produção e manutenção automóvel para promover o acesso ao emprego.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Económico de Bogotá



### FORMAÇÃO

No Centro Juan Bosco Obrero foram criados programas de formação específica (6-15 meses) em áreas em que a indústria automóvel tinha dificuldade em recrutar: auxiliar de manutenção de veículos ligeiros e pesados; técnico de carroçaria; técnico de pintura automóvel; técnico de electromecânica automóvel.



### PROCURA DE EMPREGO

No final da formação os alunos frequentam estágios laborais. Desde o início do programa, 16 de dezembro de 2012, 313 jovens completaram a formação, 74% entraram no mercado de trabalho. Tendo alguns deles conseguido um vínculo laboral depois do estágio nas empresas que fazem parte do “Pacto”.



### EMPRESAS

O “Pacto Motor” juntou Secretaria de Desenvolvimento Económico de Bogotá, Operadores de Transportes Públicos, Chevrolet, SuperPolo, Nissan, entre outras empresas do ramo automóvel. Atualmente, totalizam 34. Na avaliação feita, 79% das empresas estão satisfeitas com o programa.

Alunos do Centro Juan Bosco Obrero durante uma aula de electromecânica



A ideia central do “Pacto Motor” é que todos beneficiem de um pacto multi-atores em favor do trabalho digno num setor determinado. O setor automóvel procura pessoal técnico bem formado, as fundações de empresas prosseguem uma parceria socialmente responsável e os salesianos, como educadores, querem preparar os jovens para realizar um trabalho competente, graças a programas de formação de alta qualidade.

### Um modelo exemplar para a Colômbia

O projeto-piloto alcançou um grande sucesso: em 2013, mais de 150 jovens encontraram trabalho digno graças ao “Pacto Motor”, ou seja, 98% dos diplomados. Este ano, nada menos de 900 jovens vítimas do conflito armado na Colômbia têm a sorte de receber formação gratuita e de alta qualidade no setor automóvel e do transporte. Este modelo de “Pacto por um trabalho digno” suscitou tal entusiasmo por parte do Ministério do Emprego e do Trabalho da Colômbia que projetos-piloto foram implementados noutras cidades e setores. O setor turístico encontra-se no topo da lista das prioridades.

Para a ONG VIA Don Bosco, o “Pacto Motor” é igualmente um exemplo de sucesso, como afirma o responsável do projeto: «É muito gratificante constatar que os projetos em que nos empenhamos com os nossos parceiros ao longo dos últimos anos - o centro profissional com as suas oficinas, a sua agência para o emprego e as suas associações de jovens - podem assim desenvolver-se e expandir-se. Dar aos jovens oportunidades para o futuro... Eis o nosso objetivo!» •

CENTRO JUAN BOSCO OBRERO - CIUDAD BOLÍVAR

## Uma obra para celebrar o centenário

Os Salesianos chegaram à Colômbia em 1890, enviados pelo Pe. Miguel Rua. Hoje são 319 salesianos, organizam-se em duas Províncias: Bogotá, “S. Pedro Claver”, com 21 presenças, e Medellín, “S. Luís Bertrand”, com 22 presenças.



Vista da obra de Ciudad Bolívar  
© VIA Don Bosco

O governo passou à ação quando, no final de 1886, começou a surgir uma nova necessidade educacional: preparar pessoas para o trabalho nas primeiras tentativas de criação de indústrias na Colômbia. O representante da Colômbia junto da Santa Sé, general Joaquín F. Vélez, manifestou esse interesse. Foram até feitos vários pedidos, ainda em vida, a Dom Bosco, mas só em sonhos Dom Bosco chegou a ver a terra colombiana prometida.

Foi o Papa Leão XIII que conseguiu do sucessor de Dom Bosco, o Pe. Miguel Rua, o envio da primeira expedição missionária para o país, onde os salesianos chegaram a 11 de fevereiro de 1890.

Cento e vinte e três anos após a chegada dos primeiros salesianos, o trabalho educativo e pastoral alargou-se a todo o país com a animação da Província de S. Pe-

dro Claver, com sede em Bogotá, e a Província de S. Luís Bertrand, criada em 1957, com sede em Medellín.

Atualmente, os salesianos da Colômbia assistem diretamente mais de 50.000 pessoas em 43 obras, incluindo faculdades, institutos técnicos, centros de formação, paróquias, oratórios e centros juvenis, localizadas em 12 cidades, e distribuídos por seis departamentos.

### Centro de Capacitação e Promoção Popular “Juan Bosco Obrero”

Para comemorar o centenário da chegada dos Salesianos (em 1890), a Província quis criar uma obra que recordasse de forma significativa o testemunho de fidelidade dos Salesianos da Colômbia aos objetivos e fundamentos

da Missão Salesiana. Foi assim que surgiu o projeto “Juan Bosco Obrero” como presença pastoral salesiana na Ciudad Bolívar, uma das zonas de maior conflito social de Bogotá. O centro nasceu como resposta concreta e atual do ideal de Dom Bosco na Bogotá do final do século XX.

Assim, no dia 19 de março de 1994, foi assinada a compra de um terreno por Catalina Jerez de Peña a favor da Sociedade Salesiana. A 24 de julho de 1995 foram iniciadas as obras.

Desde a sua criação, o padre Jaime García Cuellar, diretor, tem sido dinamizador e motor desta obra. •



Mais sobre a obra dos Salesianos em Ciudad Bolívar em [www.salesianosbogota.org](http://www.salesianosbogota.org)



## Dez “salva-vidas”



**BRUNO FERRERO**  
DIRETOR DO  
BOLETIM  
SALESIANO  
ITALIANO

Há muitas coisas simples que toda a gente pode fazer para manter a harmonia da família. Indico dez.

**1. Levante a bandeira branca.**

Diariamente, um bom número de factos desagradáveis, que não dependem em absoluto do nosso controlo (barulho, o carro que não pega, um desentendimento com uma pessoa, um documento perdido, etc.) fazem-nos literalmente “sair dos carris” da normalidade. Reagir aos gritos, com gestos vio-

lentos, a ralhar ou a descarregar nos mais próximos em nada muda as coisas e aumenta o *stress* e frustração. “Levantar bandeira branca” significa antes de tudo esconjurar o efeito avalanche: uma pequena descarga de nervos vai crescendo até se tornar uma guerra aberta. Isto não significa resignar-se, mas saber que as coisas nunca serão

como nós desejamos. Uma menina de quatro anos acalmou de uma penada a frustração da mãe, que tinha acabado de partir uma pequena chávena de porcelana, dizendo com toda a calma: «É a vida!»

**2. Escute.** A escuta é o remédio milagroso que produz sempre efeito. Basta pensar como apreciamos

as pessoas que nos escutam e como a nossa alma se enche de esperança quando alguém nos escuta, porque nos sentimos compreendidos e estimados. Quem não é escutado sente-se incomodado e infeliz. O problema é que muitas pessoas não têm consciência de que não escutam os outros. É preciso uma grande dose de honestidade e de humildade, de esforço e de paciência, mas os resultados são milagrosos: dar a alguém a sensação de ser escutado e escutar de facto é um magnífico redutor do *stress*. Além disso, deixar aos outros a última palavra é quase sempre um sinal de força e de equilíbrio. Significa, sobretudo, que não se quer entrar numa discussão do tipo: «Vamos ver quem ganha».

**3. Aceite as diferenças.** Cada pessoa tem a sua maneira de enfrentar e resolver os conflitos. Cada qual tem a sua escala pessoal de valores. E todos estamos convencidos de que o nosso modo de ver é sempre lógico e incontestável. O problema é que os outros pensam do mesmo modo: cônjuge, filhos, amigos, vizinhos, todos estão convencidos da exatidão das suas opiniões. A riqueza e o progresso da humanidade dependem mesmo das diferenças. Em vez de fazer uma guerra quando alguém o contradiz, repita consigo: «É normal: esta pessoa tem uma visão diferente». Quem respeita sinceramente as opiniões diferentes evita um bom número de desentendimentos e desarma imediatamente a agressividade dos interlocutores.

**4. Antes de tudo estão sempre as pessoas.** Um pai tinha sempre a mesma reação perante os pequenos incidentes (desenhos no carro, pratos partidos, notas negativas...). Dizia ao filho: «Não importa. Tudo se pode substituir, menos tu». É incrível o efeito tranquilizante que palavras como estas podem ter. O cônjuge e os filhos gostam muito de saber que a sua pessoa e os seus sentimentos contam muito mais do que os bens materiais.

Tudo aquilo que à primeira vista parece importante (lavar a louça, fazer a limpeza, cozinhar, ver televisão, as despesas e outras incum-

“

Vivemos a um ritmo louco. É vital levantar o pé do acelerador e fazer momentos de paragem: recorde-se do domingo como dia do descanso, da alegria de viver juntos e do reabastecimento espiritual.

”

bências quotidianas) pode sempre esperar, mas não as emoções que envolvem as pessoas. Sobretudo as das crianças. Estas estão sempre situadas no aqui e agora. Lembre-se sempre daquilo que levará para o Céu. Não serão as coisas nem a conta bancária, mas a capacidade de dar e de partilhar com os outros.

**5. Reabastecer-se.** Vivemos a um ritmo louco. A maioria das pessoas deseja o dom da ubicuidade para chegar a tudo. É vital levantar o pé do acelerador e fazer momentos de paragem: recorde-se do domingo como dia do descanso, da alegria de viver juntos e do reabastecimento espiritual (não da preguiça provocada apenas pelo cansaço). Arranje tempo de ler um bom livro, ver um filme, brincar com os seus filhos, ouvir música, etc.

**6. Cuide da saúde.** A atividade física e tudo o que mantém o corpo em forma contribui para o bem-estar da vida de família: dorme-se melhor, evitam-se crises de nervos e resmungos de intolerância, há mais energia e vontade de viver.

**7. Cuide da sua casa.** A sua casa muda e cresce consigo: é o espaço vital da sua família. Pense nela com profunda gratidão: proteja-o do frio, do calor e dos intrusos. Não é uma jóia nem um museu. Ame-a

com indulgência e flexibilidade: é o melhor lugar do mundo e é todo seu e das pessoas que ama.

**8. Manifeste os seus sentimentos.** Infelizmente, os sentimentos mais partilhados são os negativos. Por isso nunca perca a ocasião de dizer «Amo-te». É simples, não custa nada e faz milagres. É um verdadeiro bálsamo para quem o diz e para quem o recebe. Muda o dia das pessoas: é a dádiva perfeita.

**9. Dê bom exemplo.** Os seus filhos nunca farão o que lhes prega, mas só o que vivem e o que você faz. Pergunte-se diariamente: “Que mensagem estou a transmitir aos meus filhos?”.

**10. Partilhe as atividades espirituais.** Poucas atividades unem tanto a família como rezar juntos e viver juntos a sua fé. Faça das festas do ano um acontecimento de alegria e de intensa comunhão, participem juntos em alguma atividade paroquial ou de voluntariado. •

# Casamento e filhos, equação com muitas soluções



ISILDA PEGADO  
FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
PELA VIDA

ILUSTRAÇÃO:  
NUNO QUARESMA

A separação de pessoas ligadas por laços afetivos, patrimoniais, familiares, relacionais, obriga a complexas decisões.

**1 - O Homem é possivelmente, na natureza, o Ser que mais anos precisa para chegar à idade adulta, à autonomia.** A maternidade e paternidade não se esgotam no ato de gerar e dar à luz, nem nos primeiros anos de vida do filho. Pelos nossos padrões ocidentais, urbanos e deste o século XXI, um filho depende dos pais até aos 18/25 anos.

Pela vida fora, haverá sempre algum grau de dependência a qual, na velhice dos pais, funciona em sentido inverso (os pais dependem dos filhos em cuidados, atenções, novidades, etc.).

**2 - Porém,** aquele período em que pais, na plenitude das suas capacidades (entre os 25 e os 50 anos), exercem as funções próprias da maternidade e paternidade e filhos, cheios de energia recebem tudo, aprendem, contestam, desafiam, experimentam, argumentam, encontram, namoram, temORIZAM, casam, rompem, partem (os verbos são insuficientes), é um tempo cheio. É um tempo que marca profundamente a personalidade do filho e, possivelmente, dá aos pais o que de mais importante fizeram na sua vida. Trabalhamos, casamos,

organizamos, residimos, confraternizamos, em larga medida, para poder educar os filhos.

**3 - O ser humano é tão diversificado que não há modelos para o exercício da maternidade e paternidade, nem para ser filho.** Cada um é único. Mesmo numa família com vários filhos, cada um é irrepetível.

**4 - Porém, assistimos a uma alteração comportamental que tem gerado, neste “tempo de ouro” de pais e filhos** uma conflitualidade que corrói os corações, as vidas de cada um e a própria Sociedade.

Chesterton, no início do século XX, escrevia que um dia os mais incautos pensarão que o casamento será só um meio para chegar ao divórcio... Com a jocosidade que lhe é própria, a ideia hoje dá que pensar...

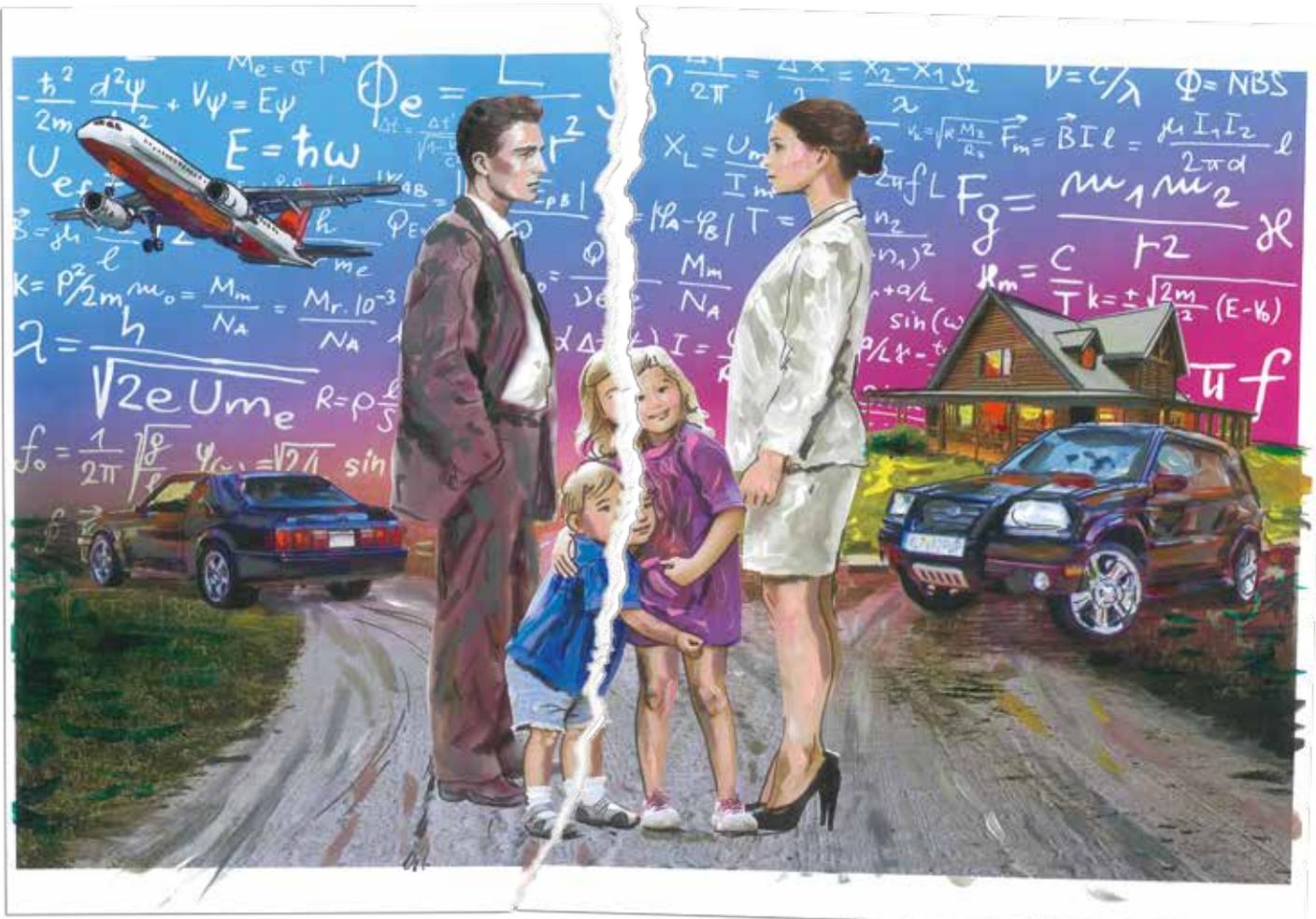
**5 - A criação e educação dos filhos, feita por pais separados, tem especificidades e dificuldades muito próprias** e de que a Sociedade em geral não fala. É muito frequente ouvirmos aqueles que estão a separar-se dizer “Não sei nada disto. Como vai ser?” No entanto, já

decidiram separar-se. Há como que um salto no escuro. A separação de pessoas ligadas por laços afetivos, patrimoniais, familiares, relacionais, etc., gera complexas decisões e algumas de grande dor.

**6 - Nos nossos Tribunais estão centenas de milhares de processos de Regulação das Responsabilidades Parentais.** São anos e anos de conflitos entre pai e mãe no que tange à guarda do filho, às visitas, aos alimentos (pensões), às viagens, etc. Tais conflitos são muitas vezes “escapes” para dificuldades emocionais, são instigados por terceiros, são preconceitos bilaterais, enfim, são milhares de dias arrastados numa luta sem sentido.

**7 - O casamento tem dificuldades, dores, conflitos, renúncias** muito diversas e quase sempre exigentes, mas a separação/divórcio comunga, em geral, de todos aqueles substantivos... Não tenhamos ilusão. Porém, as dificuldades podem ser minimizadas

**8 - Os filhos não decidiram na separação/divórcio, são destinatários daquela decisão.** Por isso a



separação/divórcio deve preservar a vida do filho tão semelhante à que tinha antes, tanto quanto possível. Os filhos precisam de um pai e de uma mãe. Precisam da família paterna e materna. Os filhos precisam e têm direito a alimentação condigna, não são os depositários dos "restos" dos pais. Os filhos não são "correios" de palavras mal ditas ou de conflitos de adultos. Os filhos são frágeis mas atentos ao que os gerou - o amor (naquele tempo) do pai e da mãe.

**9 - Muitas vezes há a convicção de que o casamento é um "contrato do bem-estar" e daí surgem expectativas que facilmente são frustradas.** Que se agudizam com os conflitos.

O individualismo que nos "vendem" para ascensão aos "céus da Felicidade", é uma maldade que nos corrói. Mesmo muito atentos, caímos nele constantemente. O individualismo gosta da solidão. O individualismo prescinde dos amigos verdadeiros que nos confrontam, prescinde da companhia e amizade.

Quantas vezes ouvimos: "Dei tudo pelos meus filhos"... e agora "uma atitude de "cobrança". Ou: "O pai não sabe o que o João precisa... não sabe estar com ele...", quando o pai tem outra forma de estar com o filho. Ou ainda, "a mãe faz-lhe a cabeça com a família dela...", quando na verdade a mãe precisa da família dela para criar e educar a Ana.

**10 - Não há soluções vendáveis ou cientificamente corretas, mas há caminhos** que com realismo, humildade, amizade podem fazer-se e corrigir constantemente. Assim, seremos menos escravos de nós próprios e por isso com maior Liberdade. A Família é verdadeiramente "escola de humanidade" (cfr. *Gaudium et Spes*, 52).

**11 - Os filhos ditam uma escura certeza: Aqueles que se divorciam serão sempre da mesma família,** porque são o pai e a mãe daquele filho. Isto é, estão ligados, por aquele filho, para o resto das suas vidas.

Os nossos filhos são maravilhosos! •

“

O casamento tem dificuldades, dores, conflitos, renúncias muito diversas e quase sempre exigentes, mas a separação/divórcio comunga, em geral, de todos aqueles substantivos... Não tenhamos ilusão.

”

# Eficácia e eficiência



ORLANDO  
CAMACHO  
ADMINISTRADOR  
PROVINCIAL

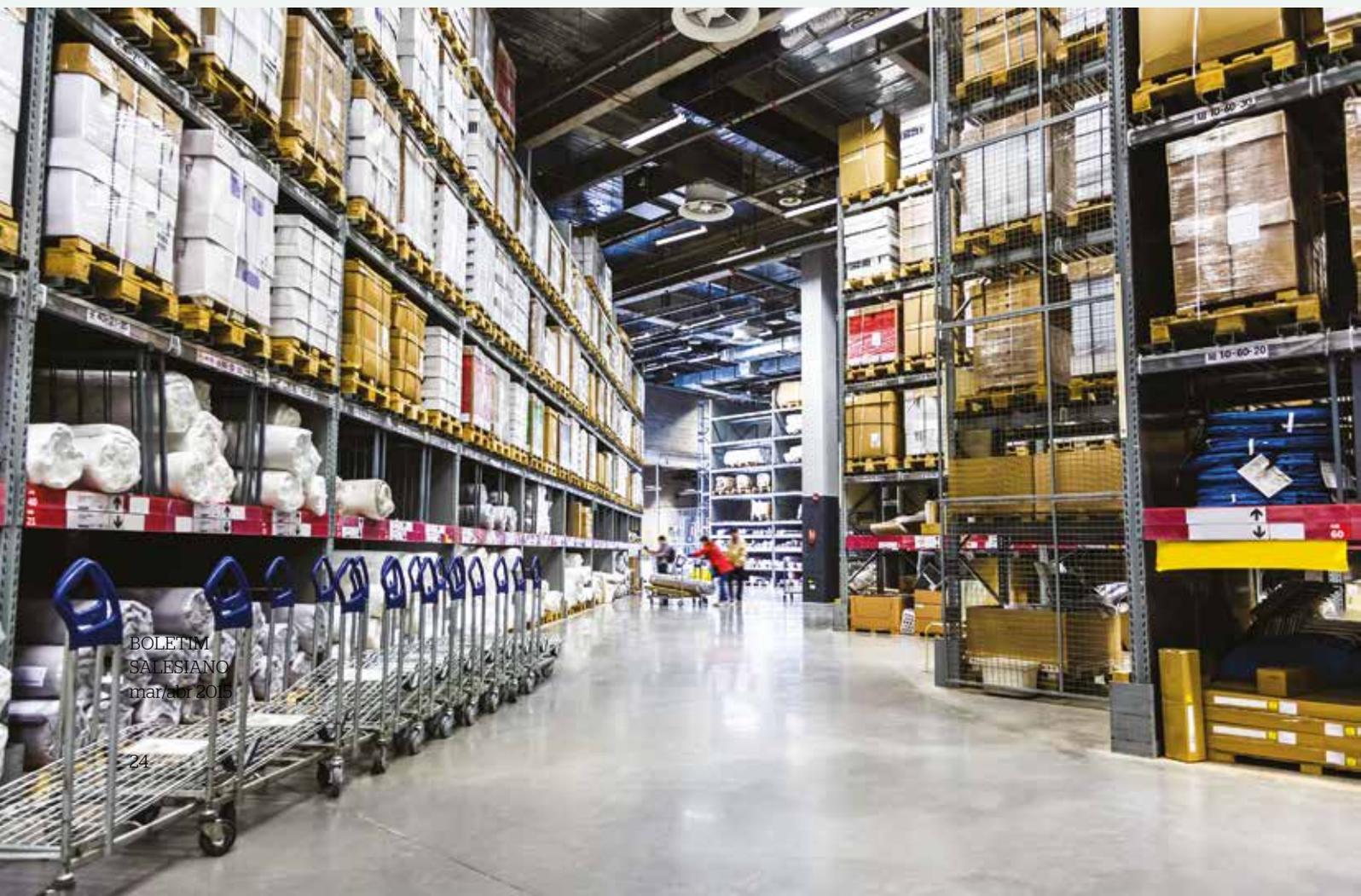
Estas duas palavras têm ganho alguma relevância tanto no mundo académico como no das organizações.

Na discussão à volta da especificidade de cada um destes conceitos dá-se como certo que eficácia tem mais a ver com *o que* se faz (nível estratégico), e eficiência tem mais a ver com *o como* se faz (plano operacional). Eficácia é fazer a coisa certa

e eficiência é fazer certo o que se faz.

É clássico o exemplo da rotura de uma torneira que inunda de água uma sala. Podemos, numa atitude eficiente, ir de imediato buscar uma

esfregona para limpar a água ou ir, ao invés, numa atitude eficaz, fechar o passador. Havendo nos atos de gestão uma relação de causa/efeito, devemos intervir nas causas que provocam os efeitos pretendidos.





O Papa Francisco aconselha, em vez desta corrida desenfreada em que cada um corre sozinho para chegar primeiro à meta, uma atitude de peregrinação.



Esta distinção tem igualmente cabimento nos atos de emergência em que, independentemente dos meios utilizados, o que interessa é produzir os efeitos pretendidos. Enquanto a atitude eficaz justifica que se vá de Bragança ao Porto levar uma pessoa de helicóptero, pois está em perigo de vida, a atitude eficiente, mais rotineira, exige que haja um determinado número de pessoas que, num rácio custo/benefício, justifique essa viagem dispendiosa. Porque os meios são escassos e normalmente caros, pede-se prudência e o uso mínimo de meios para atingir os fins pretendidos. Ao reduzir os meios estamos a ser eficientes, baixando os custos e tornando-nos mais competitivos. Se a esta eficiência juntarmos um plano estratégico eficaz que acerte no produto ou no serviço exato de que as pessoas a quem queremos servir precisam, teremos a receita do sucesso.

Esta competitividade organizacional é elevada, por vezes, a níveis extremos, pondo as pessoas num contínuo estado de *stress* e ansiedade. A competitividade a este nível não admite a mediocridade, não integra a deficiência e não suporta o fracasso. É uma corrida desenfreada, com os olhos postos exclusivamente na meta. Todos, à nossa volta, são antes de mais potenciais adversários a ultrapassar e vencer.

Esta atitude competitiva empresarial é, com frequência e inconscientemente, transportada para o ambiente social, transformando a família, a escola e a sociedade em espaços e tempos muito pouco agradáveis, impeditivos do convívio e da alegria de viver.

O Papa Francisco aconselha, em vez desta corrida desenfreada em que cada um corre sozinho para chegar primeiro à meta, uma atitude de peregrinação. Como peregrinos, temos uma meta a alcançar; mas, mais importante que chegar à meta, é caminhar juntos, nos bons e maus momentos. Só assim haverá alegria em estar juntos e, juntos, saborear a vida. Mais do que o efêmero contentamento provocado pelo facto de se chegar primeiro, haverá a felicidade permanente de se caminhar com os outros, numa atitude de entreatajuda e convívio. O tempo que verdadeiramente conta não é o tempo mais rápido para se chegar à meta em primeiro lugar, antes dos outros e contra os outros, mas o tempo mais distendido possível, aquele em que vivemos e corremos juntos. O tempo da alma ou da existência, ao arrepio do tempo dos relógios, é o autêntico “tempo humano”.

Sem desvalorizar a competitividade, necessária nas organizações, interessa realçar, sobretudo nos

ambientes familiares, escolares e sociais, esta atitude integradora do “sétimo dia”. Na verdade, “Deus viu que tudo era bom” e “ao sétimo dia descansou”. O tempo para “estar” não deve ser cronometrado e os processos sociais não podem ser medidos por níveis de eficácia e de eficiência. *A coisa certa* é estar com a família e com os amigos, independentemente do *modo*. •



Elenco junta  
crianças,  
jovens e adultos  
ligados à escola  
e ao Centro  
Juvenil dos  
Salesianos do  
Funchal

PROJETO ART&SAL APRESENTA ESPETÁCULO

## “O Príncipe e a Lavadeira”

---

PE. ÁLVARO LAGO  
FOTOGRAFIAS: LUÍS PATO

As artes sempre foram, em contexto salesiano, uma plataforma educativa e evangelizadora privilegiada. Aproximando-nos das origens e da preocupação de chegar aos jovens com profundidade e com qualidade, achámos oportuno potenciar um Projeto/Grupo do Centro Juvenil D. Bosco que envolvesse e fosse sinal dos tempos no nosso contexto. Surgiu o “Art&Sal”.

BOLETIM  
SALESIANO  
mar/abr 2015

O Projeto “Art&Sal” está integrado no Centro Juvenil D. Bosco, dos Salesianos do Funchal, a par do Movimento Juvenil Saleiano (MJS) e da Escola Desportiva Mais (da Funda-

ção Real Madrid), tendo surgido da necessidade de apresentar alternativas às crianças, jovens e adultos dos diversos ambientes salesianos, ou outros que queiram fazer parte,

numa dinâmica artística diversificada. O Projeto teve início no dia 24 de janeiro de 2014 e conta já com cerca de 60 elementos. É coordenado, em cada uma das áreas, por pessoas es-

pecializadas e em equipa de trabalho. De uma forma geral, este “novo” espaço pretende ser um centro de aprendizagem e integração para as crianças, jovens e adultos, com idades compreendidas entre os 10 e os 100 anos. Oferece três atividades diferentes como base de funcionamento: o Teatro Experimental, a Dança Moderna e a Pintura Artística. Tem um ritmo semanal, em que todas as sextas-feiras, das 18h30 às 20h30, se reúne nos espaços da presença salesiana e trabalha a arte específica ou em conjunto.

Toda esta envolvimento visa contribuir para a igualdade de oportunidades, para o sucesso da aprendizagem, para o crescimento pessoal e social, para o aumento da qualidade de vida com base na formação humana e cristã destas crianças, jovens e adultos.

E... neste projeto, a fé não é um apêndice, é a força que alimenta o caminho que estamos a trilhar.

### O espetáculo “O Príncipe e a Lavadeira”

Surgiu, logo na fase inicial, a vontade de arriscar e produzir algo que deixasse uma marca, especialmente nos elementos que fazem parte dos três grupos artísticos. Assim, o grupo salesiano “Art&Sal” apresentou o espetáculo “O Príncipe e a Lavadeira”, que foi sendo desenvolvido ao longo de quase um ano.

Numa adaptação da obra “O Príncipe e a Lavadeira - Redescobrir a fé cristã, histórias simples para falar de Deus e de nós”, do sacerdote je-



Espectáculo teve quatro apresentações, dias 13 e 14 de dezembro no Centro das Artes Casa das Mudadas, e dias 10 e 11 de janeiro no Teatro Baltazar Dias, no Funchal

suíta Nuno Tovar de Lemos, o Projeto “Art&Sal” encontrou uma forma de em palco conjugar a arte e a fé!

A obra foi publicada pelas Edições Tenacitas em 2004 e vai já na 13.ª edição. Nela o autor relata um conjunto de histórias de amizade, de encontros e desencontros, hinos e cantos de saudade e desejo como meios para estabelecer relações com a história de Jesus Cristo, de Deus e da Humanidade. “Quando se ouvem por dentro, debaixo das estrelas, fazem eco e deixam ver Deus e o Homem... Este livro é como quem nos diz um segredo ao ouvido: encontrarás o sentido da tua vida se fores capaz de a contar como uma história de amor”, refere a editora.

Evoca a Encarnação de Jesus Cristo e uma leitura diferente deste grande mistério divino de Deus que se faz homem para elevar o homem

a Si.

O contexto: no céu surgem muitas interrogações e algum rebuliço. Afinal de contas, “os Três” decidiram algo completamente impensável e que a todos vai surpreender. “Lá em cima” e cá em baixo...

A riqueza do tema e a beleza de todo o enquadramento artístico ofereceram ao público uma oportunidade única de revisitar a busca de sentido da existência nos tempos modernos.

Esta apresentação pluriartística foi-se complementando ao ponto de oferecer simultaneamente dança, teatro e exposição plástica (pintura e instalações), com muita imaginação.

O espectáculo foi apresentado dias 13 e 14 de dezembro no Centro das Artes da Casa das Mudadas, na Calheta, e nos dias 10 e 11 de janeiro, no Teatro Baltazar Dias, no Funchal. •



MÓNICA HENRIQUES ENTREVISTA PADRE JOAQUIM TEIXEIRA

## «Os cursos, sobretudo os que formam as chefias, deviam dizer “não” à “economia que mata”»



**Mónica Maia Henriques, docente nos Salesianos de Lisboa, catequista e animadora de grupos de jovens, conversa com o Pe. Joaquim de Sousa Teixeira, salesiano, professor de Filosofia na Universidade Católica Portuguesa.**

ILUSTRAÇÃO DE NUNO QUARESMA

### **Pe. Joaquim Teixeira, pode dar-nos uma rápida visão do seu percurso académico?**

Terminado o antigo 7.º ano dos liceus, fui para o Pontifício Ateneu Salesiano de Roma (hoje Universidade), onde, em 1964, obtive a licenciatura em Filosofia. Após dois anos de docência, cursei Teologia na mesma Universidade, tendo-me licenciado em 1970, ano da ordenação sacerdotal. Seguiram-se quarenta anos quase ininterruptos de docência, primeiro no Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET) de Lisboa, a seguir na Universidade Católica Portuguesa. Aposentei-me em 2010, continuando a ministrar seminários filosóficos e as aulas teóricas de Teologia Filosófica. Enquanto estive no ISET licenciéi-me em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (cinco anos). Em duas ocasiões ausentei-me para Roma, onde lecionei e preparei o doutoramento. Resumindo, o meu percurso académico superior consta de duas licenciaturas em Filosofia, de outra em Teologia, de um doutoramento em Filosofia e de uma leção/investigação continuada (de 1964 a 1966 e de 1970 até hoje).

### **Qual o título da sua tese de doutoramento? De que trata?**

O título é “Iipseidade e Alteridade: Uma Leitura da Obra de Paul Ricoeur”. Trata do incremento da

ipseidade (ser um si-próprio) a partir da alteridade, contra os extremos da afirmação e da neutralização absolutas do eu. Toda a existência é por mediações. Percorrem-se diferentes níveis: gnosiológico, epistemológico, psicológico, antropológico, cultural, hermenêutico, prático, ético-moral, ontológico. A vastíssima obra do Autor ajuda a combater a autonomização radical de algumas alteridades: a do inconsciente relativamente ao consciente (Parte I), a do objeto histórico face aos agentes e aos acontecimentos da história (Parte II), a do objecto linguístico em relação ao falante (Parte III), a da regra prática neutra face ao agente singular e livre (Parte IV). Ao limite, a ipseidade é vista *como* alteridade, um “si-mesmo *como* um outro”.

### **Na Universidade Católica Portuguesa, enquanto professor de disciplinas filosóficas, como concilia a docência com o espírito salesiano**

Tentando harmonizar exigência e amabilidade, evitando artificialismos. A universidade só ganha havendo mais “espírito de família”.

### **Como se pode aplicar e viver o Sistema Preventivo no meio académico, tendo D. Bosco como modelo?**

Da tríade “razão, religião e amabilidade”, o ensino da Filosofia pri-

vilegia a racionalidade, mas sem a endeusar, pois a dimensão religiosa, patente na abertura à transcendência, é estrutural no homem. A amabilidade, mais que método, é um preceito cristão: devemos ser

## SALESIANOS E ENSINO UNIVERSITÁRIO

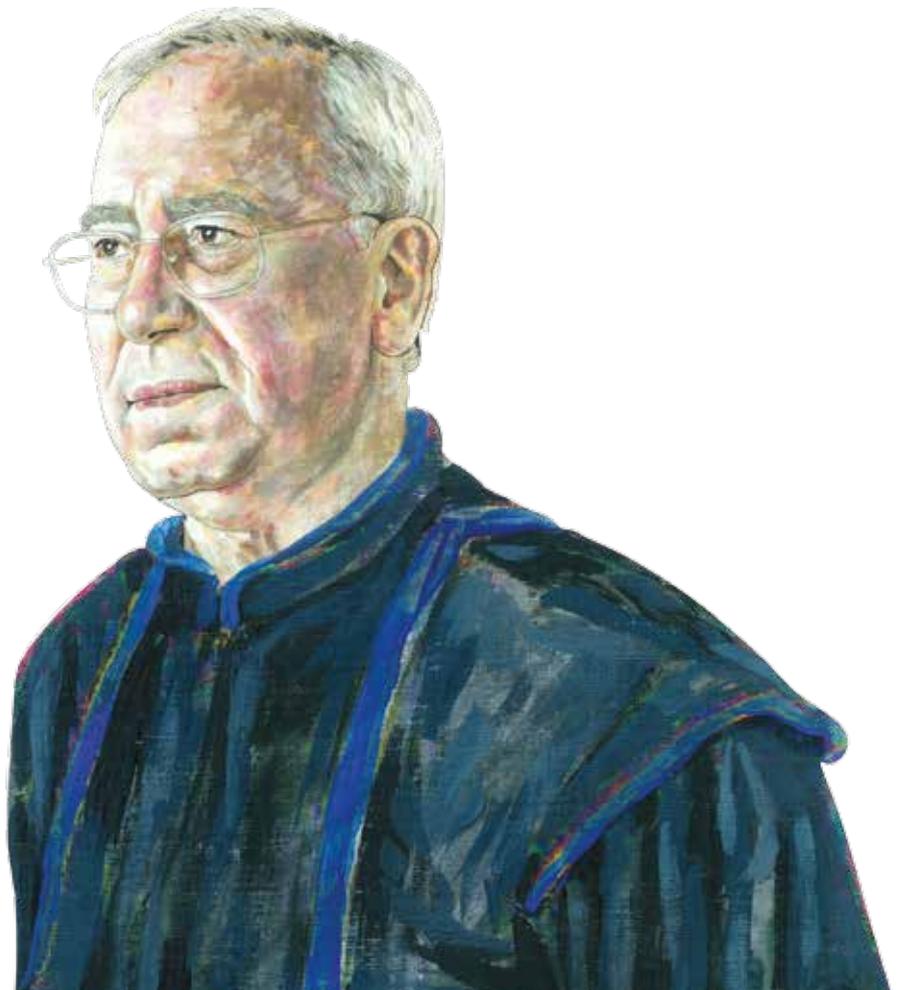


Pe. Joaquim Teixeira, arguente do júri das provas de Doutoramento em Filosofia na UCP



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA PORTUGAL**

Braga, Lisboa, Porto e Viseu



“praticantes da verdade na caridade”. Antes de prático, o quiasma de verdade e bondade é ontológico.

**Sendo os jovens, em particular os mais pobres, a predileção de Dom Bosco, como se pode concretizar o carisma salesiano nas universidades?**

Concretiza-se formando pessoas que sintam “mais alegria em dar que em receber”, antepondo o serviço à competição. Os cursos, sobretudo os que formam chefias, deveriam atender mais ao apelo do Papa, dizendo “não” à “economia que mata”. •



**UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA SALESIANA**  
**ITÁLIA**  
Roma



**UNIVERSIDADE DOM BOSCO**  
**ÍNDIA**  
Guwahati



**FACULDADE DE TEOLOGIA - UPS**  
**ISRAEL**  
Jerusalém



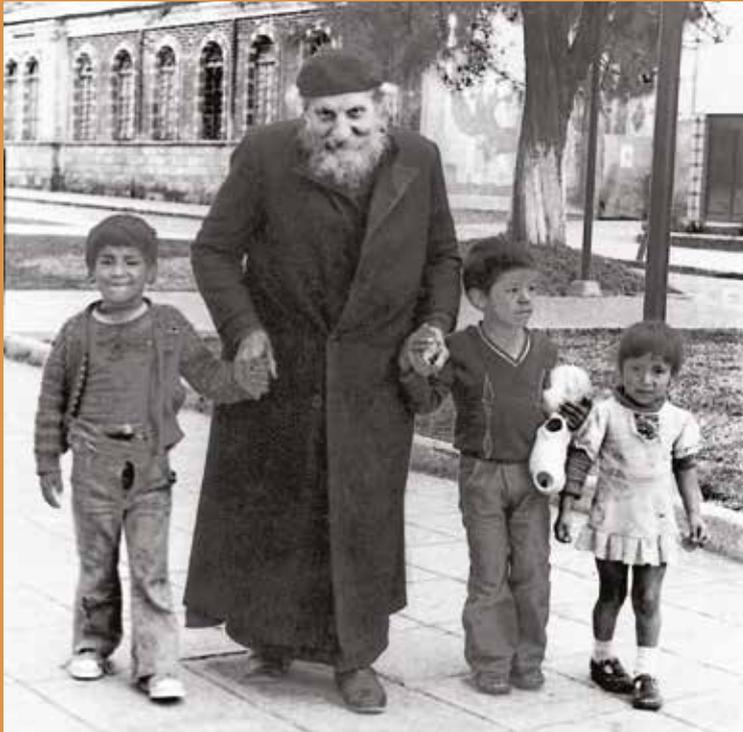
**UNISAL - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SÃO PAULO**  
**BRASIL**  
Americana, Campinas,  
Lorena, São Paulo



**POLITÉCNICO SALESIANO**  
**JAPÃO**  
Tóquio



**FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA DE BENEDIKTBEUERN**  
**ALEMANHA**  
Benediktbeuern



SERVO DE DEUS

## Padre Carlo Crespi, o Apóstolo dos Pobres

**“Excelência, respondeu quando recebeu a insígnia do título de Cónego honorário, o padre Crespi não procura medalhas, mas pão, arroz, açúcar para os seus meninos pobres”. Amou o povo de Cuenca e foi por ele amado e venerado como um santo: amou as pessoas importantes pela sua cultura, os rapazes pela sua inocência e bondade, os pobres por serem os amigos de Cristo.**

Carlo Crespi, filho de Daniel e Luisa Croci, nasce em Legnano (Milão) no dia 29 de maio de 1891. É o terceiro de treze filhos. Como Joãozinho Bosco, desde pequeno foi cumulado de grandes dons pelo Senhor: inteligência, generosidade e vontade. Aos doze anos encontra-se com os salesianos no colégio de S. Ambrósio de Milão, onde completa os estudos ginasiais. “Quando estudava no colégio, conta ele mesmo, Nossa Senhora mostrou-me um sonho revelador: vi-me vestido de sacerdote com uma longa barba, num púlpito antigo, a pregar para muita gente. Todavia o púlpito não parecia numa igreja, mas numa cabana...”

Em 1903, vai completar os estudos no liceu de Valsalice (Turim) e sente-se chamado à vida salesiana. Faz o noviciado em Foglizzo. A 8

de setembro de 1907, faz a primeira profissão religiosa e em 1910 a perpétua. Em 1917 é ordenado sacerdote. Na universidade de Pádua descobre a existência de um microorganismo até então desconhecido, chamando por isso a atenção dos cientistas. Em 1921, recebe o doutoramento em ciências naturais, seguindo-se-lhe o diploma de música.

Em 1923 parte para as missões no Equador. Dá início ao seu enorme trabalho pelos pobres: manda instalar em Macas, em plena floresta amazónica, a luz elétrica, abre uma escola agrícola em Cuenca, mandando vir da Itália maquinistas e pessoal especializado. Em pouco tempo, como por encanto, realizou aquilo a que se chamou a revolução branca: o Normal Orientalista, o Ins-

tituto Cornelio Merchán, o Colégio Técnico, a Quinta Agronómica, o Teatro Salesiano, a Grande Casa da comunidade.

Difunde a devoção a Maria Auxiliadora. O seu confessorário, sobretudo nos últimos anos de vida, está à pinha e as pessoas começam espontaneamente a chamar-lhe santo. Está sempre no meio dos pobres: nas tardes de domingo dá catequese aos garotos da rua, proporcionando-lhes também divertimento e o pão. Organiza ateliês de corte e costura para as raparigas pobres da cidade. Recebe numerosas condecorações. Morre em Cuenca, a 30 de abril de 1982. Todo o Equador chora a morte de um santo filho de Dom Bosco.

### O segredo do padre Crespi

Na base do seu imenso trabalho e das suas múltiplas atividades, estava a vontade de imitar Cristo no seu amor preferencial pelos pobres, em aproximar-se dos pequenos, na sua solicitude pelos pecadores. Com o passar dos anos desvanecer-se-ão os interesses científicos e académicos, tornando-se cada vez mais preponderante a entrega aos pobres e aos rapazes abandonados. A humildade vê-se também na batina coçada que usa, nos sapatos rotos e na alimentação frugal, no sóbrio quartinho em que só havia uma cama de madeira. Foi um homem de alta cultura no campo científico como historiador e arqueólogo, no campo cultural como músico e pianista. Distinguiu-se como confessor por um estilo sóbrio, mas carregado de humanidade, bondade e ternura: verdadeiro rosto do amor misericordioso de Deus. Deixou como testamento amar muito Maria Auxiliadora e as crianças pobres.

### Cuencano de eleição

Chegou ao termo da sua longa e laboriosa vida amado e venerado como um patriarca bíblico. A cidade de Cuenca venera-o e admira-o como uma relíquia de santidade e de sabedoria. Para o povo foi guia, pai, conselheiro, confessor, filho ilustre, cuja causa de beatificação e canonização foi iniciada em 2006.

• PIERLUIGI CAMERONI/BS ITÁLIA

## COMEMORAÇÕES

# Há 75 anos chegaram as primeiras FMA a Portugal

As Filhas de Maria Auxiliadora comemoram este ano 75 anos da sua chegada a Portugal. Foi a 11 de janeiro de 1940 que as primeiras cinco Irmãs Salesianas chegaram ao nosso país para assumir a direção da Casa Pia de Évora.

ANA CARVALHO/FMA

No dia 11 de janeiro de 1940, chegavam as primeiras FMA a Portugal, a pedido do Servo de Deus, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora, que se deslocou à Itália e falou com a Superiora Geral que atendeu de imediato o seu pedido.

Na celebração do bicentenário do nascimento de D. Bosco, no ano dedicado à vida consagrada, é muito oportuno reviver este momento histórico. Para dar vida ao grande sonho de D. Bosco de chegar a todas as partes do mundo, um grupo de cinco irmãs italianas, animadas por um grande ardor missionário, dão início à missão salesiana das FMA, em Portugal.

Para maior fidelidade, sigamos os passos cronológicos deste início das FMA, segundo o relato das crónicas do tempo.

As irmãs chegaram de barco ao porto de Lisboa, no dia 11 de janeiro de 1940. São fraternamente acolhidas, em Lisboa, pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria. Na capital, onde permaneceram três dias, são também atenciosamente esperadas pelo Pe. Leite, SDB, que as acompanha durante esse breve período e lhes dá a conhecer as belezas da cidade e dos seus arredores.

No dia 13 de janeiro partem de comboio com destino a Évora e pernoitam na casa da insigne benfeitora e cooperadora salesiana, D. Maria José Saturnino. No dia seguinte, 14 de janeiro, dirigem-se logo de manhã para o Convento Novo onde participam na santa Missa, inaugu-



Primeiras Irmãs Salesianas no nosso País



A Irmã Provincial, Maria das Dores Rodrigues, na Missa presidida por D. José Alves, Arcebispo de Évora, em Vendas Novas

rando desse modo a 1.<sup>a</sup> missão das FMA no nosso País, missão essa que iria requerer uma doação sem reservas.

Foi-lhes confiada a direção da Casa Pia Feminina de Évora, instituição nacional. Esta acolhia, então, cerca de cinquenta meninas do povo, dos 3 aos 21 anos de idade, provenientes de ambientes muito necessitados.

Além do internato, havia também externato, escola profissional, 1.<sup>o</sup> ciclo anexo à casa, alfabetização, jardim infantil e oratório festivo. Estas obras mantiveram-se sob a responsabilidade das FMA por 67 anos, tendo educado muitas gerações de jovens.

Os primeiros tempos foram marcados pela pobreza e pelo sacrifício, devido ao período bélico da II Guerra Mundial, às dificuldades inerentes ao tipo de obras assumidas e ao facto de as Irmãs serem ainda muito poucas.

No dia 11 de janeiro de 2015, decorreram as primeiras celebrações na cidade de Vendas Novas, com a participação de muitas irmãs de todas as casas e autoridades locais civis e religiosas.

Outros momentos celebrativos decorrerão a 19 de abril com os jovens de todas as casas e no dia 1 de junho, em Fátima, com todas as comunidades educativas. •



VOLUNTÁRIOS DO PROGRAMA D. BOSCO PROJETO VIDA

## Testemunhos de Vida e Fé

*“Estar aqui é sentir... é amar e sentir-se amada de outra forma... é saber a sorte que se tem em estar viva, a importância daqueles que deixamos para poder aqui estar, a importância daqueles que deixamos tudo.”* Ana Freitas, voluntária em Angola.

Há 8 anos que o **Programa D. Bosco Projeto Vida** desenvolve o seu programa de Voluntariado Internacional. Uma iniciativa, ba-

momentos de profunda aprendizagem e emoção.

*“Acho que contribuí para a sua valorização cultural, mas, se calhar, foi mais o que recebi do que aquilo que dei. E o que é que recebi? Lições de otimismo perante a vida, apesar das dificuldades; lições de fé, simples, despidas de convencionalismos; lições de paz e harmonia ao ritmo da natureza. Gostei de dar aulas de Português àqueles professores e àqueles alunos. Como era grande o seu interesse, apesar das enormes carências de material escolar e didático!”* João Matos, voluntário em Moçambique.

Como comemoração do Dia de São João Bosco, 31 de janeiro, o “Programa D. Bosco Projeto Vida” apresenta o Livro dos Testemunhos, dedicado a todos os voluntários que ajudaram este programa a crescer. Esta publicação encontra-se disponível para leitura no *site* da Fundação Salesianos. Entretanto há 50 voluntários em preparação para o Voluntariado Internacional de 2015, com missões em Cabo Verde e Moçambique. Todos os donativos recebidos de ajuda a esta causa serão utilizados para fortalecer os centros educativos das presenças missionárias, assim como possibilitar a realização de variadas atividades de promoção da saúde, de ensino, de catequese e de ocupação sadia dos tempos livres de muitíssimas crianças e jovens desfavorecidos.

Visite este programa em [fundacao.salesianos.pt](http://fundacao.salesianos.pt) ou [facebook.com/programadbvp](https://www.facebook.com/programadbvp) e ajude a manter viva esta iniciativa! • VANESSA SANTOS



seada na tradição salesiana, que já contou com mais de 140 participantes, que doaram o seu tempo, força e afeto ao serviço dos mais necessitados. Apoios que promoveram a educação de crianças carenciadas, e lhes deram a conhecer a palavra e o testemunho do amor de Deus.

Os seus destinos e objetivos variaram, mas todos partilharam experiências marcantes. Tendo testemunhado



ESCUTEIROS COMEMORAM SOLENIDADE

## Dom Bosco no pátio escutista

Os Agrupamentos de Escuteiros das casas salesianas festejaram no fim de semana, entre 31 de janeiro e 1 de fevereiro, o Dia de Dom Bosco.

No Agrupamento 75 do Estoril realizaram as Promessas, com um jantar comemorativo e de angariação de apoios para o Projeto de Verão “Dar Vida Ao Sonho”, em que 85 dos elementos estarão presentes em Turim para a comemoração do Bicentenário de 14 a 17 de agosto.

No 79 Prazeres (Lisboa), em conjunto com o grupo de catequese e o grupo de aspirantes a cooperadores, e sob o lema “Nos trilhos de Dom Bosco”, lembraram-se momentos importantes da vida de Dom Bosco. Houve um momento de “Pátio” com pequenos jogos e depois partiu-se para um jogo de “Bairro”, recordando as profissões da altura e também locais importantes para Dom Bosco. A atividade culminou com a celebração da Eucaristia.

O grupo de Évora, Agrupamento 320, comemorou a data com o visionamento do filme sobre a vida de Dom Bosco e uma leitura na Eucaristia alusiva à importância do dia. Estão ainda agendadas duas outras atividades dentro das comemorações do ano do bicentenário: no dia 7 de março, a conferência “Crianças e jovens no Século XXI - um desafio para a educação”, organizada pelo Agrupamento, e um jogo alusivo ao Bicentenário programado para o Acampamento do Agrupamento - ACAGRUP, a decorrer no verão, em articulação com a pastoral.

No 550 de Manique, juntamente com o agrupamento, estiveram envolvidos os grupos de jovens da Comunidade Juvenil Valdocco, *Despertar* e *Sunshine*, Catequese de Manique, das Neves e de Bicesse, Associação de Maria Auxiliadora, Salesianos Cooperadores e Antigos Alunos. Durante a manhã, através de jogos e de muita partilha, aprenderam mais sobre Dom Bosco e a sua obra. Para terminar, celebrou-se a Eucaristia com toda a Comunidade. • RUI MADEIRA

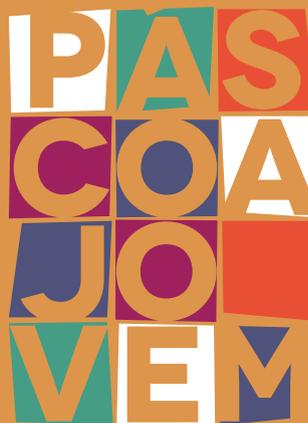


FLASHBOSCO 2015

## Sonhar como D. Bosco

Nos dias 10 e 11 de janeiro realizou-se o FlashBosco Norte e Sul, no Porto e em Évora. O tema do encontro girou em torno da figura do nosso querido Dom Bosco: “Sonhar como Dom Bosco”. No Porto, para desenvolver este tema, foram utilizadas dinâmicas e reflexões que ajudaram a conhecer e a aprofundar melhor alguns dos sonhos de Dom Bosco. Apesar do frio, a amizade fez-se sentir em todo o encontro, assim como o carinho por Dom Bosco.

Em Évora, o dia de sábado foi repleto de atividades que nos levaram a conhecer os nossos sonhos e a importância de os partilhar e de os tornar realidade, dando-lhes vida! Tal como Dom Bosco! Na manhã de domingo, partimos para Vendas Novas, onde participámos na Eucaristia presidida pelo Sr. Arcebispo de Évora, D. José Alves, e concelebrada pelo Provincial dos Salesianos, Pe. Artur Pereira. Momento em que nos associámos à celebração dos 75 anos da presença das Filhas de Maria Auxiliadora em Portugal. É sempre muito divertido embarcar nesta aventura em que podemos conhecer tantas pessoas maravilhosas e criar laços! • JOÃO COELHO, LUÍS FERREIRA, RODRIGO FREITAS E INÊS RAMALHO



### PÁSCOA JOVEM

Dias 28 e 29 de março em Fátima.

Mais informações em breve no site da Pastoral Juvenil Salesiana.

**IN MEMORIAM**

**Faleceu Salesiano Alberto Ferreira**



Faleceu no dia 4 de fevereiro o salesiano Alberto do Nascimento Ferreira, da comunidade de Vendas Novas. Natural de Paradela, Mogadouro, distrito de Bragança, completaria no dia 14 de fevereiro 79 anos. As cerimónias fúnebres realizaram-se em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, com a participação dos familiares, de muitos Salesianos, de membros da Família Salesiana e de outros amigos.

O Sr. Alberto Ferreira ingressou como *irmão leigo* na Congregação Salesiana em 1955. A partir desse ano, e até ao fim da vida, desempenhou com dedicação variadas tarefas, de acordo com as suas capacidades e as necessidades das casas a que foi sendo destinado pela *obediência religiosa*: Porto, Lisboa, Manique, Évora, Vendas Novas.

Nos últimos dez anos de vida, a sua saúde foi sendo afetada por frequentes incómodos físicos e outros, que lentamente se foram agravando, a ponto de ser necessário o seu internamento.

Foi aí que o Senhor o veio buscar, depois de algum tempo de sofrimento mais acentuado, que ele suportou como *última purificação*.

Paz à sua alma. • JOSÉ ARMANDO GOMES

**ANTIGO ALUNO**

**Carlos Silva visita salesianos em Cabo Verde**



O Secretário da União Geral de Trabalhadores, Carlos Silva, em viagem a Cabo Verde com um grupo de amigos, foi propositadamente à escola dos Salesianos para visitar o seu antigo professor e padrinho de Crisma, o salesiano leigo Alfredo Moreira, e o Pe. Agostinho Silva, seu antigo professor de História e Geografia, de quem aprendeu música e viola nos tempos livres de recreio, e por quem nutre muita amizade e reconhecimento. Carlos Silva estudou nas Oficinas de S. José, em Lisboa, no ano 1972 e seguintes. • PE. JOÃO DE BRITO



**CG27**

**Criado Secretariado para a Família Salesiana**

Foi apresentado no encontro que reuniu em Turim os Superiores e Coordenadores Maiores da Família Salesiana, nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro, o novo Instituto do Secretariado para a Família Salesiana e o Delegado do Reitor-Mor para o Secretariado, Pe. Eusébio Muñoz Ruiz. O Secretariado da Família Salesiana é um órgão de animação, formação e coordenação, instituído pelo Capítulo Geral 27. • ANS

**FÁTIMA**

**Apresentado Lema do Reitor-Mor para a Família Salesiana**



Perto de 700 pessoas encheram o Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral Paulo VI, para a apresentação do Lema do Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Ángel Fernández Artime, para o ano de 2015. O padre

Rocha Monteiro, delegado nacional da Família Salesiana, a Ir. Maria das Dores Rodrigues, provincial das Filhas de Maria Auxiliadora, e o Pe. Artur Pereira, provincial, orientaram os vários momentos. • RUI MADEIRA

SOLEINIDADE 31 DE JANEIRO

## Festa de Dom Bosco na Província Portuguesa



A Festa de S. João Bosco, no ano bicentenário do seu nascimento, decorreu com solenidade e espírito de família no dia 31 de janeiro, ao fim da tarde, nas instalações dos Salesianos de Lisboa. Foi presidida pelo Pe. Artur Pereira, provincial.

Pelas 18h30, no auditório do Colégio, decorreu uma Sessão Solene onde foi apresentada a

vida de S. João Bosco, - do nascimento à morte - pelo Pe. Doutor Joaquim de Sousa Teixeira.

Seguiu-se, na igreja paroquial de Nossa Senhora Auxiliadora, uma Celebração de Ação de Graças presidida por D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa.

O jantar-convívio, na cantina da escola, contou com mais de



100 convidados, entre eles alguns provinciais de Ordens e Congregações religiosas, salesianos vindos das diversas casas, diretores pedagógicos, alunos e bastantes membros dos grupos da Família Salesiana.

A orquestra e o coro do Musi-centro abrilhantaram os vários momentos celebrativos. • BS



### ANO DA VIDA CONSAGRADA

## Ser Salesiano porque...

Para conhecer a missão dos religiosos no mundo contemporâneo o Papa Francisco escolheu dedicar o ano de 2015 à Vida Consagrada.

Os Salesianos, com a Conferência dos Institutos Religiosos de Portu-

gal, realizaram alguns vídeos com os seus testemunhos.

Para ver em [www.familia.salesianos.pt](http://www.familia.salesianos.pt) e no *site* da CIRP em [www.cirp.pt](http://www.cirp.pt). • BS

### MANIQUE



## Pe. Manuel Geraldo festeja 103 anos

A Comunidade dos Salesianos de Manique comemorou no dia 3 de janeiro o aniversário do Pe. Manuel Geraldo Gonçalves. •



**PHNOM PENH, CAMBOJA**

## Princesa abre comemorações dos 200 anos



A Princesa Norodom Arunrasmy, do Camboja, filha mais jovem do falecido Rei Norodom Sihanouk e irmã do Rei Norodom Sihamoni, presidiu à solene cerimónia de abertura das comemorações do Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco no país. Mais de 3.000 alunos, educadores e antigos alunos participaram na festa, realizando um acampamento de três dias na obra Dom Bosco de Phnom Penh. O programa incluiu atividades desportivas e culturais, nas quais os jovens puderam mostrar os seus talentos, reencontrar amigos, fazer novas amizades.

Foi também organizada uma exposição sobre o impacto social da Obra salesiana no Camboja ao longo dos anos. A Princesa felicitou a Família Salesiana pelo Bicentenário de Dom Bosco e reconheceu o contributo dos Salesianos na educação das crianças e jovens cambojanos, desde os tempos mais turbulentos da história do país. Seguiu-se a Missa Solene presidida por Dom Olivier Schmitthaeusler, Bispo do Vicariato Apostólico de Phnom Penh.

Na cerimónia foi ainda apresentado o Lema do Reitor-Mor para 2015 dobrado em khmer. • ANS



**SESTO SAN GIOVANNI, ITÁLIA**

## Milhares de jovens na Sé de Milão

Os salesianos de Sesto San Giovanni, na periferia de Milão, celebraram solenemente a festa de Dom Bosco 2015, no dia 30 de janeiro, com uma Eucaristia na Sé de Milão. Participaram mais de 2000 alunos com os seus professores e formadores, antigos alunos, benfeitores e amigos. O Bispo de Ascoli Piceno, Dom Giovanni d' Ercole, que presidiu à Missa, exortou os jovens a terem um coração grande e a rezar. • ANS



**UDON THANI, TAILÂNDIA**

## Inaugurado novo edifício no Bicentenário



O dia 26 de janeiro de 2015 será lembrado como um dia memorável na história da escola "Don Bosco Vithaya", de Udon Thani, no nordeste da Tailândia, uma das sete grandes escolas salesianas no país, com quase 3.000 alunos. Por ocasião do Bicentenário de Dom Bosco, foi inaugurado um novo edifício de seis andares, com capacidade para acolher mais de 2.000 alunos. O novo edifício tem uma grande biblioteca, salas de informática e, em breve, terá também um amplo laboratório científico. • ANS



**BUENOS AIRES, ARGENTINA**

## Governo da Argentina associa-se às comemorações do Bicentenário

O governo argentino, através da Secretaria Nacional para o Culto, associou-se à celebração dos 200 anos do nascimento de S. João Bosco declarando a comemoração um “evento de interesse nacional”. Em 2015 assinalam-se igualmente os 140 anos da chegada dos primeiros Salesianos à Argentina, destino da primeira expedição missionária enviada por Dom João Bosco e liderada pelo cardeal João Cagliero, então jovem sacerdote salesiano.

O mesmo órgão governamental considerou “digna de nota a ação que os religiosos e educadores salesianos realizam ainda hoje no país, ao serviço dos necessitados e trabalhando para a transformação da realidade social dos setores mais vulneráveis”.

Os Salesianos dirigem no país escolas de 1.º e 2.º ciclos, agro-técnicas, industriais, profissionais, de formação para o trabalho; centros de acolhimento para crianças e adolescentes, centros para a prevenção e a missão; obras que atualmente envolvem 745.585 pessoas, em cerca de 131 centros, presentes em 21 diferentes províncias argentinas.

A declaração animou as comunidades salesianas da Argentina a continuar a pensar no bicentenário como uma oportunidade para sensibilizar a população sobre o tema dos direitos e das oportunidades dos jovens necessitados, para além dos espaços já próprios das obras salesianas. • ANS



- **SALESIANOS:** 334 sacerdotes, 54 leigos, 53 em formação, 10 noviços
- **OBRAS:** santuários, igrejas, paróquias, oratórios, centros juvenis, escolas básicas, secundárias, médias, profissionais, faculdades, centro de formação para a docência, residência universitária, centro de acolhimento de jovens em risco, internato, assistência a toxicodependentes, casa de retiros, livrarias, editora



**ROMA, ITÁLIA**

## Salesianos D. Charles Maung Bo e D. Daniel Fernando Sturla entre os cardeais nomeados



Os salesianos dom Charles Maung Bo, arcebispo de Yangon (Mianmar), e dom Daniel Fernando Sturla, arcebispo de Montevidéu (Uruguai), foram no-

meados cardeais pelo Papa Francisco.

No consistório - reunião de cardeais para debater assuntos importantes da vida da Igreja, convocada pelo Papa -, que decorreu em Roma a 14 de fevereiro (ver página 6), tomaram parte 15 novos cardeais agora nomeados. A escolha dos novos cardeais, “provenientes de 14 nações de todos os continentes, manifesta o laço inquebrável entre a Igreja de Roma e as Igrejas particulares presentes no mundo”, afirmou o Papa perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro. Neste momento há 125 cardeais eleitores, 31 dos quais criados pelo Papa Francisco. A distribuição geográfica dos cardeais eleitores passa a ser a seguinte: Europa - 57; América - 36 (17 do norte e 19 latino-americanos); África - 15; Ásia - 14; Oceania - 3. • ANS/ AGÊNCIA ECCLESIA

## Futuros

Recordações do ambiente alegre de uma Escola Salesiana.

# Alegria e Sistema Preventivo

Evoco amiúde os meus tempos salesianos, quer como estudante quer como professor impregnado do que sempre nos acostumámos a designar «espírito salesiano».

Como docente, a proximidade era de regra: o carisma a que D. Bosco chamou «sistema preventivo». Prevenir, mil vezes melhor do que remediar, essa a estratégia. E, por isso, não imagino uma escola salesiana sem ter, no pátio, os professores a jogar com os alunos, a confraternizar com eles; sem imaginar um palco onde professores e alunos cantam, representam, declamam... Uma presença que nunca intimida é a do irmão mais velho, que não desdenha dar um pontapé na bola, pegar na raquete, sujeitar-se a poder falhar ao querer encestar no basquetebol... Está ali. Não são precisas palavras nem gestos. Basta estar, jogar, sorrir.

Exato: sorrir! Que essa é a outra faceta que não esqueço. Educar na alegria. A incitação de S. Paulo aos Filipenses (4, 4), que D. Bosco repetia: «Alegrai-vos, de novo vos digo: alegrai-vos!». Mantém todo o seu expressivo valor. Numa época em que a capacidade de se maravilhar está a esmorecer; em que abrir a janela pela manhã e proclamar 'está um lindo dia para sorrir!' não é atitude quotidiana - e devia ser! •



JOSE  
D'ENCARNAÇÃO  
ANTIGO ALUNO  
PROFESSOR  
CATEDRÁTICO  
DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA

## A Fechar

Uma adaptação do texto de S. João Bosco pelo Pe. Simão Cruz.

# Identikit do Cristão

Em ano bicentenário do nascimento de S. João Bosco, ouso «roubar-lhe» um dos mais belos textos que ele escreveu. É um verdadeiro *identikit* do cristão.

O cristão:

- Reza como Jesus no monte com recolhimento, humildade, confiança.
- É próximo como Jesus dos pobres, dos simples, das crianças.
- Trata a todos como Jesus: com caridade, atenção, doçura, simplicidade.
- É humilde, como Jesus.
- Faz-se o mais pequeno de todos e o servo de todos.
- Obedece aos seus pais, aos seus patrões, aos seus superiores, como Jesus.
- No comer e no beber é como Jesus nas bodas de Caná na Galileia e em Betânia.
- É com os seus amigos, como era Jesus com João e com Lázaro.
- Sofre com resignação as privações e a pobreza como Jesus.
- Suporta as contradições e as calúnias, as afrontas e os ultrajes como Jesus.
- Acolhe com paciência a perseguição, a doença e a própria morte como Jesus.
- Confessa como o Apóstolo Paulo: «Já não sou eu quem vivo; é Jesus quem vive em mim.

**«Todo aquele que seguir Jesus Cristo segundo o modelo aqui descrito está seguro de ser um dia glorificado com Jesus Cristo no céu, e reinar com Ele para sempre».**

(S. J. Bosco,  
*La chiave del Paradiso*, págs. 20-23) •



SIMÃO CRUZ  
DIRETOR  
SALESIANOS  
DE LISBOA

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra percore no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora: Pe. José Anibal Mendonça, [anibal@salesianos.pt](mailto:anibal@salesianos.pt); e Ir. Alzira Sousa, [alzirasousa.fma@gmail.com](mailto:alzirasousa.fma@gmail.com).

# Eis-me aqui

“Quem enviarei? Quem será o nosso mensageiro? Então eu disse: Eis-me aqui, envia-me.” 1s 6,8



Fundação  
**SALESIANOS**

## COM O SEU IRS... DÊ VIDA A INÚMEROS SONHOS!

Pode apoiar a FUNDAÇÃO SALESIANOS ao preencher o **quadro 9 do anexo H** da declaração de IRS.

A consignação de 0,5% do seu IRS **não tem custos para o contribuinte**, podendo assim ajudar quem mais precisa com um simples gesto.

Este ano pode também contribuir com a dedução de 15% do IVA suportado com reparações de automóvel, cabeleireiros e despesas com restauração e hotelaria **prescindindo deste benefício e entregando-o como donativo**.

Para contribuir com **um ou ambos apoios**, assinale os espaços correspondentes na sua declaração de 2014.

### CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS		NIPC	IRS	IVA
Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4 da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>			
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Coletivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6 da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>	901	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
		<b>510166822</b>		



AO DOAR À FUNDAÇÃO SALESIANOS ESTÁ A  
**AJUDAR ESTES PROJETOS SOCIAIS**



**PROJETO  
SOLSAL**



**ESCOLAS  
SÓCIODESPORTIVAS**



**LARES DE INFÂNCIA  
E JUVENTUDE**



**PROGRAMA D. BOSCO  
PROJETO VIDA**

Para mais informações consulte: [www.fundacao.salesianos.pt](http://www.fundacao.salesianos.pt)